

***Manual europeu de Revisão por Pares para
a Validação das Aprendizagens não formais
e informais (RVC)***



This work is protected through a creative commons license.

-  Licensees may copy, distribute, display and use the work only if they give the author the credits (see citation).
-  Licensees may copy, distribute, display, and use the work only for non-commercial purposes.
-  Licensees may copy, distribute, display and use only verbatim copies of the work, not derivative works and remixes based on it. Altering the work or parts of it requires explicit approval of the author.

Citation: Maria Gutknecht-Gmeiner (ed.) (2018): European Peer Review Manual for Validation of Non-Formal and Informal Learning (RVC), Vienna.

Imprint

Peer Review RVC Extended

Transnational Peer Review for quality assurance in
Validation of Non Formal and Informal Learning (RVC) Extended
Erasmus+ Project N° 2015-1-NL01-KA204-009004

EPRA
European Peer Review Association

Dr.-Josef-Resch-Pl. 14/3
1170 Vienna, Austria

info@peer-review-network.eu
www.peer-review-network.eu

Manual europeu de Revisão por Pares para a Validação das Aprendizagens não formais e informais (RVC)

Adaptado da edição original para a utilização na educação e formação profissional inicial (VET):

Gutknecht-Gmeiner, Maria; Lassnigg, Lorenz; Stöger, Eduard; de Ridder, Willem; Strahm, Peter; Strahm, Elisabeth; Koski, Leena; Stalker, Bill; Hollstein, Rick; Allulli, Giorgio; Kristensen, Ole Bech (2007): European Peer Review Manual for initial VET. Vienna, June 2007.

Adaptado por :

Maria Gutknecht-Gmeiner
Erik Kaemingk
Tomas Splak
Teresa Guimarães
Susana Gonçalves

Vienna, Arnhem, Lyon, Lisboa 2016

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nelas contidas.

Prefácio

Garantia de qualidade de RVC

Uma das questões destacadas na recomendação do Conselho sobre a validação da aprendizagem não formal e informal (20 de dezembro de 2012, 2012 / C 398/01) é a qualidade: nenhum dos países abrangidos pela atualização atual criou um quadro de garantia da qualidade exclusivamente para validação ainda. Em alguns casos, tais acordos são transferidos para o órgão ou instituição de concessão. Alternativamente, a validação é coberta por sistemas gerais de garantia de qualidade para educação formal e treinamento, ou apenas para subsetores de educação. Até agora, poucos países estabeleceram códigos de qualidade ou diretrizes sobre validação, e ainda é pouco conhecido se os sistemas e procedimentos de garantia de qualidade são de fato capazes de garantir avaliações confiáveis, válidas e confiáveis. Esta área está madura para uma investigação mais aprofundada.

À luz destas recomendações, a garantia da qualidade e a melhoria da qualidade tornar-se-ão cada vez mais importantes para as instituições que fornecem a RVC em toda a Europa. Diferentes procedimentos foram introduzidos para avaliar a qualidade no nível das instituições / prestadores do serviço RVC. Incluem esquemas de gestão da qualidade adaptados do setor empresarial (como ISO, EFQM, BSC, etc.), inspeções e auditorias por órgãos governamentais e autoavaliação.

Revisão por pares europeia para RVC

Um instrumento particularmente promissor de garantia de qualidade e desenvolvimento é a Revisão por Pares - a avaliação externa das instituições / prestadores do serviço RVC por Pares. A Revisão por Pares pode se basear em atividades de qualidade já implementadas em uma instituição / prestador de serviços da RVC, é eficaz em termos de custos e promove o trabalho em rede e o intercâmbio entre prestadores da RVC.

O procedimento de Revisão por pares europeu foi desenvolvido em 2000, numa série de projetos europeus destinados à educação e formação profissional. Está em consonância com os princípios do Quadro Europeu de Referência para a Garantia da Qualidade (EQAVET) e, por sua vez, procura também contribuir para o desenvolvimento do EQAVET. É preciso uma abordagem formativa e voltada para o desenvolvimento e visa apoiar os fornecedores da RVC em seus esforços para oferecer educação e treinamento de alta qualidade. O foco está na promoção de uma cultura de melhoria contínua da qualidade, numa atmosfera de abertura e confiança mútua que contribua para aumentar a transparência e a comparabilidade na Europa. A boa prática é valorizada e a aprendizagem mútua é incentivada em um processo dinâmico e motivador, do qual tanto a instituição revisada quanto os pares podem se beneficiar.

O Manual Europeu de Revisão por Pares foi agora adaptado à RVC. Seu enfoque é uma abordagem prática: oferece diretrizes diretamente implementáveis para prestadores do serviço da RVC que desejam introduzir revisões de pares em seus procedimentos de avaliação e desenvolvimento da qualidade. O Manual é complementado por uma caixa de ferramentas prática disponível no site da Associação Europeia de Revisão por pares (www.peer-review-network.eu), fornecendo formulários, listas de verificação, informações adicionais e recomendações em formato eletrônico.

Esperamos que a Revisão por pares europeia atenda às nossas expectativas e se torne um instrumento útil e atraente para os prestadores do serviço da RVC em toda a Europa. Como estamos dedicados a melhorar ainda mais o processo de Revisão por pares, o retorno de informação sobre este Manual será muito apreciado!

Maria Gutknecht-Gmeiner
(European Peer Review Association)

Erik Kaemingk
(Project Coordinator)

Índice

I Introdução

- I.1 O que é a revisão por pares?
- I.2 Porquê a revisão por pares? Vantagens e benefícios da revisão por pares como instrumento de garantia e desenvolvimento da qualidade
- I.3 Quais os objetivos e princípios dos procedimentos da Revisão europeia por Pares?
- I.4 A revisão por pares e o European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET)
- I.5 A revisão por pares e a integração de gênero e a diversidade
- I.6 Quem pode utilizar o procedimento de revisão por pares europeu?
- I.7 Papel das Partes Interessadas no procedimento da revisão por pares europeu
- I.8 Documentação da revisão por pares europeia

II Procedimento Europeu de Revisão por Pares - Enquadramento

- II.1 Coordenação e organização da revisão por pares europeia
- II.2 Quatro fases da Revisão por pares Europeia
- II.3 Tempo estimado para a Revisão por pares Europeia
- II.4 Revisão: horário e responsabilidades na Revisão por pares Europeia

III Procedimento de Revisão por pares europeu – Preparação (Fase 1)

- III.1 Iniciação
- III.2 Seleção e convite da Equipa de Revisão por pares
- III.3 Autoavaliação e relatório de autoavaliação
- III.4 Preparação da Visita de Pares

IV Procedimento de Revisão por pares europeu - Visita dos Pares (Fase 2)

- IV.1 O que acontece durante a Visita dos Pares?
- IV.2 Recolha de dados
- IV.3 Analisar dados
- IV.4 Avaliação e retorno de informação
- IV.5 Contacto com as áreas da qualidade
- IV.6 Duração da Visita por Pares
- IV.7 Elementos da Visita por Pares

V Procedimento de Revisão por pares Europeu - Relatório da Revisão por pares (Fase 3)

- V.1 Estrutura do Relatório de Revisão por Pares
- V.2 Princípios para elaboração do Relatório de Revisão por pares
- V.2 Da visita por pares até ao relatório final da revisão por pares

VI Procedimento Europeu de Revisão por pares - Dinamizar Planos de Ação (Fase 4)

- VI.1 Como analisar os resultados da revisão por pares

VI.2 Como preparar os procedimentos para mudança

VI.3 Como proceder: uma abordagem sistemática de procedimentos para mudança

VII Áreas da Qualidade

VII.1 Qualidade na prestação do serviço de RVC e a definição de Áreas da Qualidade

VII.2 Relação entre as Áreas da Qualidade europeias para prestadores do serviço e instituições de RVC /quadros de referência nacionais

VII.3 Áreas da Qualidade Europeias para instituições RVC

VII.4 As áreas da Qualidade e Modelo garantia da qualidade do EQAVET

VII.5 Como é que as áreas da qualidade são especificadas

VIII Pares

VIII.1 Quem é o Par?

VIII.2 Tarefas nucleares dos Pares

VIII.3 Composição da Equipa de Pares

VIII.4 Funções dentro da equipa de Pares

VIII.5 Competências e experiência requerida para ser um Par

VIII.6 Candidatura Para ser um Par

VIII.7 Preparação e formação dos Pares

VIII.8 Ligação com o Facilitador de Revisão por pares _

IX Literatura e recursos

IX.1 Revisão por Pares e garantia da qualidade na Educação e Formação Profissional e no Ensino Superior

IX.2 RVC e garantia da qualidade em RVC

IX.3 Integração de género e diversidade

IX.4 Websites

IX.5 Relatório de projetos

IX.6 Manuais de Revisão por pares

X Glossário

I. Introdução

I.1 O que é a Revisão por pares?

Os Pares são externos mas trabalham num ambiente semelhante e têm perícia profissional específica e conhecimento do assunto em Revisão. Eles são independentes e "pessoas que estão em pé de igualdade" com as pessoas cujo desempenho está a ser revisto.

A revisão por pares é uma forma de avaliação externa com o objetivo de apoiar o prestador de serviços RVC nos seus esforços de garantia e desenvolvimento da qualidade.

Um grupo externo de peritos, os Pares, é convidado a avaliar a qualidade das diferentes áreas da instituição, como a qualidade da organização do processo RVC como um todo, ou a qualidade da Revisão em específico. Durante o processo de Revisão, os Pares visitam a instituição em causa.

I.2 Porquê a Revisão Pares? Vantagens e benefícios da Revisão por pares como instrumento de garantia e desenvolvimento da qualidade

Prestadores europeus de RVC beneficiam de uma Revisão por pares, como a que é proposta neste manual, possibilitando:

- Obtenção de retorno de informação crítico e complacente sobre a qualidade da sua prestação RVC de colegas que trabalham na mesma área,
- Familiarizar-se com uma perspetiva externa,
- Verificar a qualidade da sua prestação,
- Apresentar os seus pontos fortes e demonstrar as boas práticas,
- Reforçar a prestação de contas às partes interessadas,
- Detecção de pontos desconhecidos e fracos,
- Receber conselhos e descobrir a boa prática de Pares,
- Empenhar-se na aprendizagem mútua com os colegas,
- Estabelecer redes de cooperação com outros prestadores de RVC,
- Obtenção de um relatório de Revisão externa sobre a qualidade da sua prestação RVC a um custo relativamente económico,

I.3 Quais os objetivos e princípios dos procedimentos da Revisão europeia por Pares?

I.3.1 Princípios gerais e objetivos

Os objetivos gerais do procedimento europeu de Revisão pelos Pares são:

- Promover a garantia de qualidade e desenvolvimento,
- Aumentar a transparência e comparabilidade da qualidade no RVC na Europa através de uma norma europeia comum,
- Apoiar a igualdade de oportunidades.

As exigências específicas e características do procedimento são:

- Foco nas pessoas envolvidas e os seus interesses e necessidades,
- Objetividade e imparcialidade dos Pares,
- Transparência de todos os elementos do processo para todas as pessoas envolvidas,
- Regras de confidencialidade e sobre a utilização dos resultados, a serem criadas com antecedência e respeitadas por todas as pessoas envolvidas,
- Prevenção de conflitos de interesse e concorrência direta entre Pares (e da instituição que vieram) e

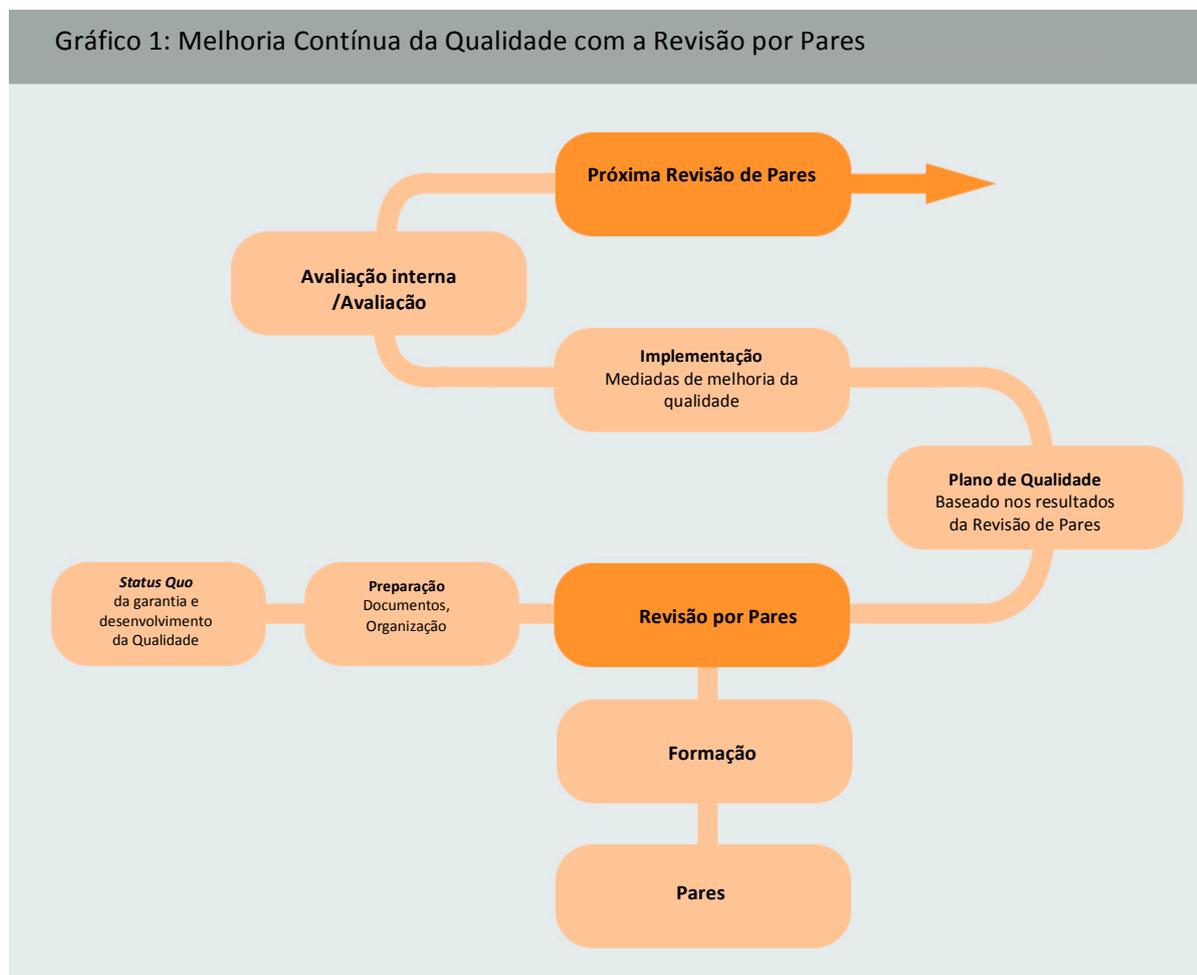
da instituição avaliada,

- Promoção da abertura, integridade e sinceridade como um pré-requisito para a aprendizagem mútua,
- Consciência de influências culturais, tanto na prestação RVC como na Revisão, especialmente na Revisão por pares transnacional,
- Promoção de uma atitude crítica e de pesquisa tanto nos Pares como na instituição,
- Conceção e implementação de Revisão por Pares não como um procedimento técnico e burocrático, mas como um processo dinâmico e motivador, a partir do qual tanto a instituição revista e os Pares que podem beneficiar.

I.3.2 A Revisão europeia pelos Pares como um procedimento de Revisão voluntária e formativa

O procedimento europeu de Revisão de Pares foi desenvolvido para uso voluntário por prestadores / instituições RVC. A Revisão tem uma função formativa orientada para o desenvolvimento e coloca especial ênfase na promoção da melhoria da qualidade.

Gráfico 1: Melhoria Contínua da Qualidade com a Revisão por Pares



A Revisão pelos Pares Europeia auxilia o prestador de serviços / instituição RVC na determinação do *status quo* em termos de prestação de alta qualidade, bem como fornecer sugestões e recomendações valiosas para a sua melhoria. Assim, os destinatários principais do procedimento europeu de Revisão pelos Pares são os próprios prestadores serviço RVC analisados. O foco principal do procedimento descrito neste manual é o da estimulação do desenvolvimento contínuo da qualidade.

1.4 A revisão por pares e o European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET)

Uma vez que a Revisão por Pares Europeia foi originalmente desenvolvida para o ensino e formação profissional (VET), o procedimento descrito neste Manual está alinhado com o Quadro de Referência Europeia de Garantia da Qualidade para Educação e Formação Profissional (EQAVET), tal como definido na Recomendação de Parlamento Europeu e do Conselho, publicado em Junho de 2009.

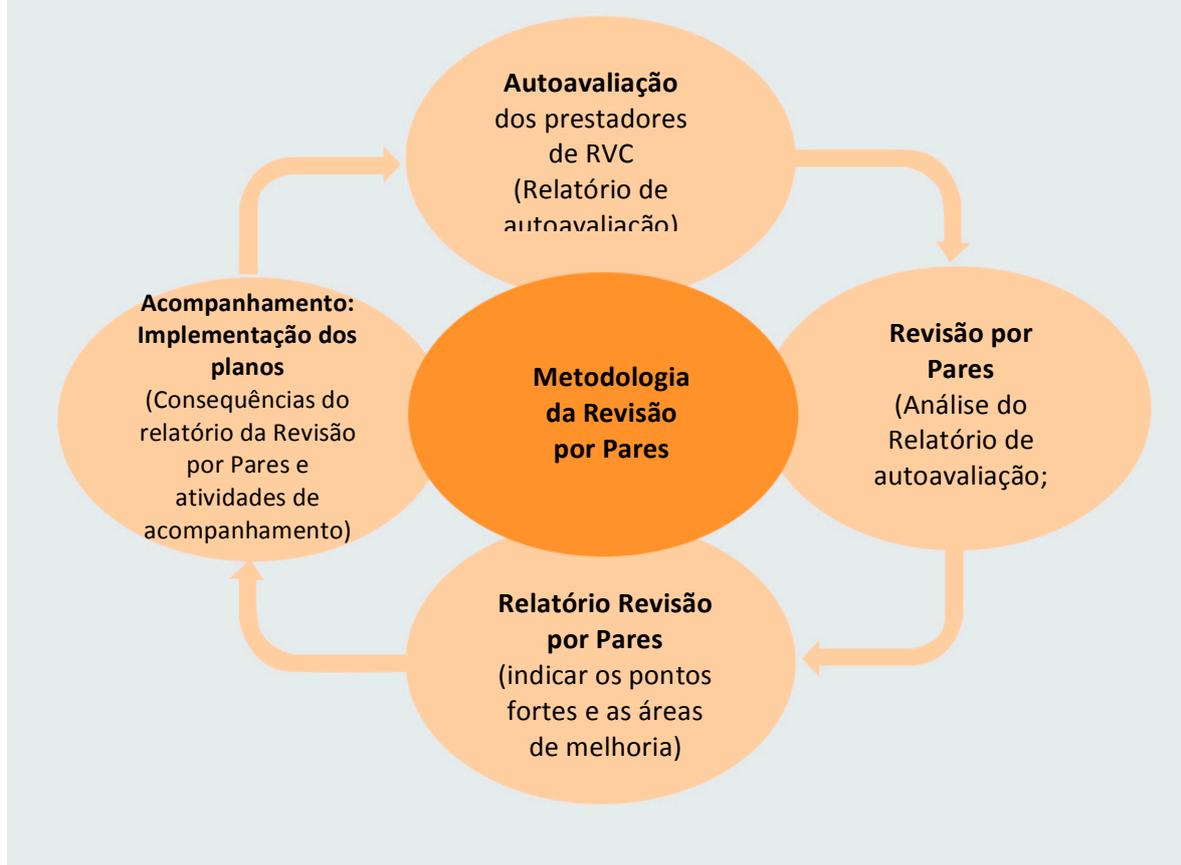
O enquadramento EQAVET, embora orientado para o EFP, no seu núcleo fornece uma abordagem geral à garantia de qualidade que é válida para qualquer tipo de contexto de educação e formação: compreende um ciclo de garantia e melhoria da qualidade do planeamento, implementação, avaliação e revisão, apoiado por critérios da qualidade comuns, descritores indicativos e indicadores.

O procedimento de Revisão por Pares descrito neste Manual corresponde assim aos critérios da qualidade comuns do EQAVET. Os elementos compreendem o ciclo da qualidade nas abordagens de gestão da qualidade e proposto na estrutura do EQAVET.

A Revisão por pares Europeia no RVC pode ser implementada como uma nova metodologia para garantir e melhorar a qualidade no RVC. Pode ser utilizado para uma avaliação interna alargada (autoavaliação), bem como para avaliação externa da qualidade do RVC. Adicionalmente, foram propostas Áreas de Qualidade com critérios e indicadores da qualidade para o RVC para apoiar Revisões de Pares transnacionais (ver Capítulo VII).

A Revisão por pares europeia no RVC como procedimento sistemático pode ser descrita da seguinte forma:

Gráfico 2: Modelo de Garantia da Qualidade de EQAVET e a Revisão por Pares



I.5 A revisão por pares e a integração de gênero e a diversidade

A integração da perspectiva do género e da diversidade é um princípio orientador do procedimento de Revisão por pares europeu. O processo de Revisão por Pares deve contribuir para a eliminação das desigualdades existentes. Deve promover a igualdade entre mulheres e homens, levando em conta também outras características como nacionalidade, origem étnica, status social, valores, atitudes, perspetivas culturais, crenças, orientação sexual, saúde, habilidades e competências e outras características pessoais específicas. A igualdade e diversidade de género estão interligadas e implementadas de uma forma holística: a análise do género e as medidas para garantir oportunidades iguais para mulheres e homens têm sempre em conta as necessidades e interesses diferenciais de mulheres e homens de diversas origens (isto é, mulheres e homens migrantes, baixas competências mulheres-homens etc.). Por outro lado, as medidas de diversidade sempre consideram o género como um fator importante.

Para melhorar uma abordagem mais igualitária à prestação de serviços RVC, “fatos concretos” como participação e taxas de sucesso, bem como distribuição de recursos, benefícios, tarefas e responsabilidades devem ser considerados. Além disso, uma análise do valor e atenção dada às necessidades, papéis, comportamentos e interesses “tipicamente” masculinos e femininos deve servir como ponto de partida para a investigação de como o género e outros estereótipos são socialmente construídos e reforçados por meio de estruturas e práticas informais. A auto-reflexão sobre questões de género e diversidade por todos os envolvidos na Revisão por Pares é um pré-requisito para a implementação de uma perspectiva de género e diversidade.

Os seguintes critérios de género e diversidade e padrões da qualidade devem ser observados:

- A integração de género e a sensibilidade à diversidade devem ser integradas em todos os estágios e níveis dentro dos procedimentos de Revisão por Pares.
- Linguagem sensível ao género e não discriminatória deve ser usada em todas as atividades e relatórios.
- Todos os dados recolhidos são desagregados por sexo para representar mulheres e homens (candidatos do sexo feminino e masculino; profissionais do sexo feminino e masculino do processo RVC).
- Os dados coligidos sobre os candidatos em RVC são desagregados por background e necessidades diferentes para representar a diversidade de grupos-alvo.
- Uma análise de género e diversidade das áreas da qualidade deve ser realizada no relatório de auto-avaliação e no processo de revisão por pares.
- Um colega com experiência em género e diversidade (como uma competência adicional) deve ser incluído na equipa de revisão por pares. A composição da equipa deve refletir uma representação apropriada de mulheres e homens. As necessidades de formação em relação a género e diversidade devem ser identificadas e atendidas antes da Revisão por Pares.
- Durante a Revisão por Pares, o género e a diversidade de origens e necessidades devem ser considerados na composição dos grupos de entrevistados, na preparação e condução de entrevistas e observações (formulação de questões e critérios sensíveis e não discriminatórios para entrevistas / observações, linguagem e comportamento sensíveis a género e não discriminatórios durante entrevistas e observações) e na análise (evitar género e outros estereótipos na avaliação, etc.).
- Se os orçamentos forem examinados, uma análise de género e diversidade dos orçamentos deve ser incluída.

Antes que qualquer Revisão por Pares seja realizada, uma análise de género e diversidade deve ser realizada:

- O prestador de serviços RVC - os direitos, recursos, participação, valores e normas relacionados a género e diversidade (desagregados por sexo e outras características relevantes, avaliação qualitativa),
- A Equipa de Pares - composição, necessidades de formação em relação ao género e diversidade,
- O relatório de autoavaliação - análise de género e diversidade das áreas cobertas, uso da linguagem.

Uma lista de verificação de integração de género para a política dos indicadores integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares.

I.6 Quem pode utilizar o procedimento de revisão por pares europeu?

O grupo-alvo principal para o procedimento de Revisão por Pares europeu são os prestadores de RVC na Europa com experiência em garantia da qualidade e desenvolvimento. A experiência mínima recomendada como um pré-requisito base para a realização de uma Revisão por Pares é que um prestador de RVC tenha sido previamente submetido a um processo de autoavaliação, pelo menos uma vez.

O que se entende pelos termos "instituições" e / ou prestadores de Reconhecimento e Validação de Competências (RVC)?"

No Manual de Revisão pelos Pares, os termos "instituição RVC" e "prestador de serviços RVC" são usados como sinónimos. Abrangem as organizações / instituições / unidades ou outras entidades que realizam procedimentos para o reconhecimento e validação de competências (RVC).

I.7 Papel das Partes Interessadas no procedimento da revisão por pares europeu

O envolvimento de vários grupos de partes interessadas relevantes em todo o procedimento de Revisão por Pares é altamente recomendado. Os interessados em RVC são todas as pessoas que trabalham dentro de um prestador de serviços de RVC: orientadores e avaliadores, clientes, pessoal administrativo; também parceiros de cooperação do prestador de serviços de RVC; empregadores e do mercado de trabalho; serviços públicos e privados de emprego, as autoridades educacionais e os parceiros sociais, o governo e sociedade local e nacional em geral.

As partes interessadas podem ser parceiros da entrevista, durante a autoavaliação e a Revisão por Pares. Eles também podem servir como Pares se a sua experiência e saber contribuem para o processo. Além disso, (grupos de) partes interessadas podem estar interessados nos resultados da Revisão pelos Pares (por exemplo, o Relatório de Revisão pelos Pares).

I.8 Documentação da Revisão por pares europeia

I.8.1 Portfólio Europeu de Revisão por pares

O prestador de serviço de RVC deve recolher todos os documentos relevantes para a Revisão pelos Pares Europeia para um portefólio. O portefólio de Revisão por pares europeu contém a folha de informação inicial, o relatório de autoavaliação, relatório da Revisão por pares, e outros documentos importantes recolhidos durante o processo de Revisão por Pares. Nos projetos anteriores europeus de Revisão por Pares (www.peer-review-network.eu), um certificado completou este portefólio.

I.8.2 Certificado de Revisão pelos Pares Europeia

A *European Peer Review Association* EPRA ver www.peer-review-network.eu pode emitir um Certificado de Revisão por pares Europeu aos prestadores de RVC que realizaram com êxito uma Revisão por pares. O registo será atribuído depois de uma cuidadosa avaliação de conformidade com os requisitos estabelecidos no presente manual.

II Procedimento da Revisão por pares europeu - Enquadramento

II.1 Coordenação e organização da Revisão por pares Europeia

A Revisão por pares pode ser organizada de diferentes maneiras - dependendo 1) as redes disponíveis, 2) os recursos (pessoal e finanças), e 3) as necessidades e exigências dos prestadores serviço RVC.

Um prestador de serviço de RVC que deseje obter algum *retorno de informação* externo de seus Pares e tem a intenção de trabalhar em rede com outros prestadores RVC de uma forma *ad hoc* e espontânea, fazendo uso de contatos existentes, pode realizar uma única Revisão por Pares. Não é necessária mais cooperação entre o prestador de serviço de RVC e os Pares que vêm de outras instituições RVC.

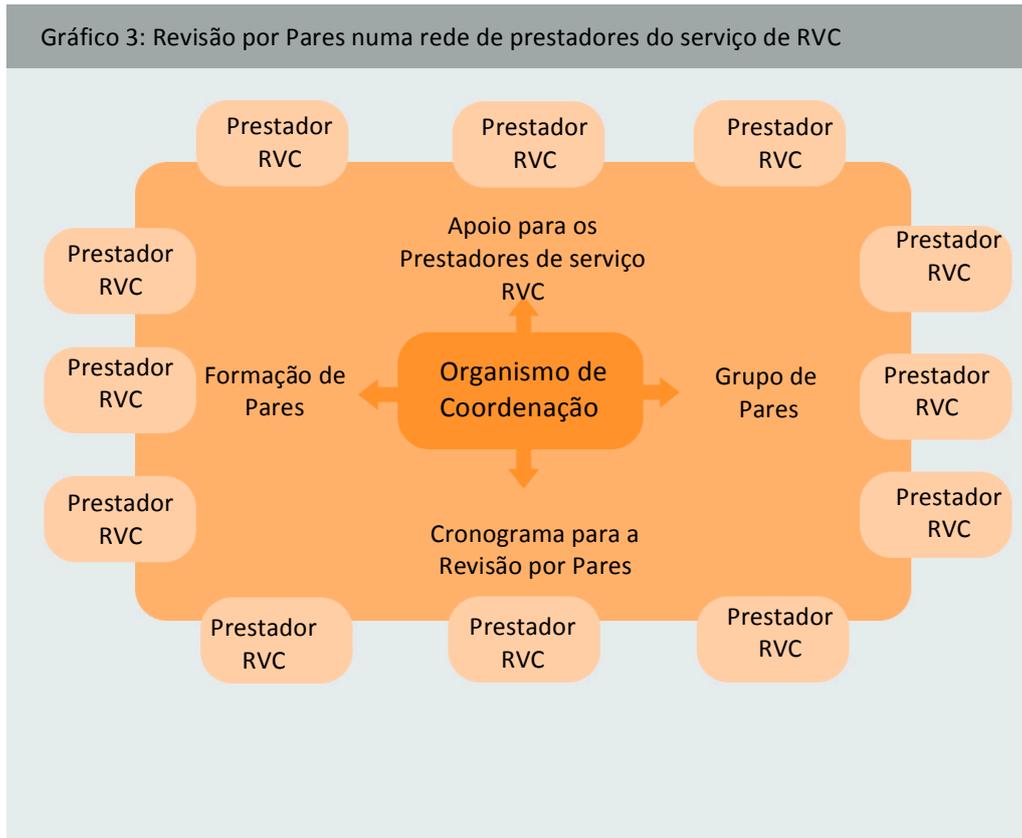
Revisão por pares entre dois prestadores RVC também é possível, apelando a uma cooperação mais forte e mais estável.

Para a maioria, a Revisão por pares é realizada em rede, três ou mais parceiros. As redes, ou já existem, ou são criadas com a finalidade de realização de Revisão por pares. Geralmente esta rede expande-se à cooperação de uma atividade única para uma rede mais abrangente: atividades preparatórias comuns, como a seleção de Pares, formação de Pares, fazer a correspondência de Pares e prestadores RVC, etc., podem ser introduzidas, bem como relatórios comuns e sistemas de acompanhamento. Uma rede de Revisão por pares usualmente também concorda sobre as orientações e indicadores comuns. Tudo isso envolve uma rede mais estável e precisa de estruturas adequadas e recursos suficientes. O valor acrescentado da abordagem de rede podem ser sinergias referentes ao processo de Revisão por pares entre os prestadores RVC na rede, uma extensão do número e fundos institucionais de possíveis Pares, um reconhecimento externo mais amplo da Revisão por pares (que será totalmente aceite, pelo menos dentro da rede) uma maior hipótese de possíveis *spin-offs* em termos de novas atividades de cooperação para além da Revisão por pares.

Se as Revisões de Pares devem ser realizadas numa rede maior, um órgão de coordenação (por exemplo, *The European Peer Review Association* EPRA) será necessário para garantir a qualidade das Revisões de Pares e uma coordenação efetiva dos membros da rede. Esta função também pode ser assumida por um dos prestadores RVC na rede. As tarefas deste órgão de coordenação devem ser, por exemplo, gestão da rede, coordenação do desenvolvimento de procedimentos comuns (orientações e indicadores), dando apoio e aconselhamento aos prestadores de serviço RVC individuais, seleção e formação de Pares, e coordenar e acompanhar as avaliações pelos Pares.

É por isso que as tarefas e responsabilidades de um órgão de coordenação também são delineadas no procedimento europeu de Revisão por pares.

Gráfico 3: Revisão por Pares numa rede de prestadores do serviço de RVC

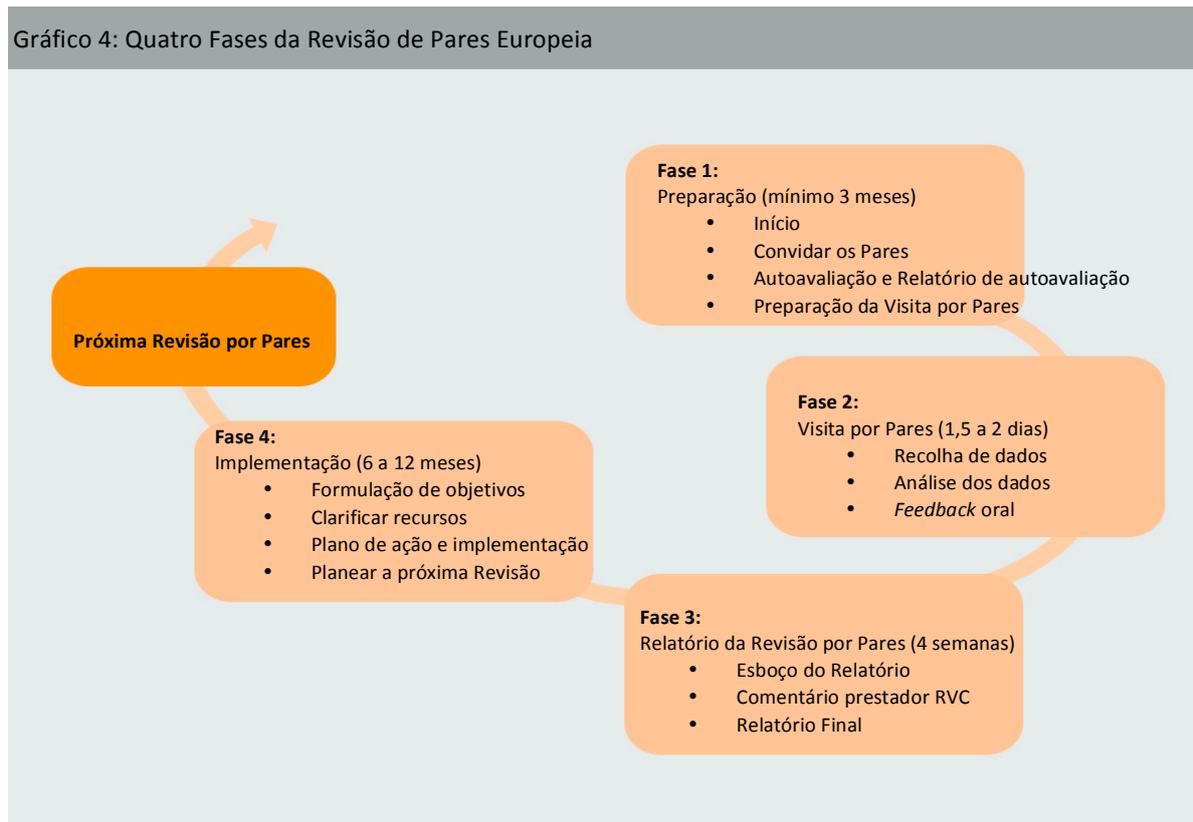


II.2 Quatro fases da Revisão por pares Europeia

O processo de Revisão pelos Pares é composto por 4 fases.

1. A Revisão por pares começa com uma fase preparatória. Nesta primeira fase, a Revisão por pares é organizada e o prestador de serviço de RVC escreve um relatório de autoavaliação. Os Pares devem ser recrutados e formados. O calendário para a Revisão é elaborado e a preparação é realizada para a Visita dos Pares.
2. Na segunda fase, a Visita dos Pares, que é a atividade essencial do procedimento de Revisão por Pares, tem lugar: os Pares vêm visitar o promotor de RVC e realizar uma Revisão. Esta Revisão inclui uma visita pelas instalações e entrevistas com diferentes grupos de *partes interessadas*. Os Pares dão retorno de informação oral inicial no final da sua visita.
3. Após a visita, os Pares elaboram um projeto de relatório. Os comentários do promotor de RVC sobre este relatório e o relatório final de Revisão pelos Pares são emitidos.
4. A quarta fase é crucial para a melhoria da prestação da instituição RVC e desenvolvimento organizacional: os resultados e as recomendações da análise pelos Pares são transferidos para ações concretas de melhoria, que são planeadas e implementadas.

Gráfico 4: Quatro Fases da Revisão de Pares Europeia



II.3 Tempo estimado para a Revisão por pares Europeia

II.3.1 Tempo necessário para a preparação

É necessário algum tempo para preparar adequadamente e organizar uma Revisão por pares.

Se uma autoavaliação já foi realizada anteriormente, o processo de Revisão por pares pode ser iniciado imediatamente. Pelo menos três meses antes, no entanto, deve ser reservado para a preparação e organização da Revisão. O relatório de autoavaliação deverá estar disponível, pelo menos, um mês antes da Revisão por pares para que os colegas possam preparar adequadamente a visita.

Se nenhuma autoavaliação foi realizada de antemão, um período mínimo de seis meses deve ser agendada para a autoavaliação, que deve anteceder a Revisão por pares.

II.3.2 Tempo necessário para a Visita dos Pares e elaboração do Relatório

A Visita dos Pares normalmente dura um ou dois dias, dependendo da dimensão da instituição revista e o âmbito da Revisão por pares, ou seja, quantas Áreas da Qualidade vão ser analisados. A experiência adquirida com as fases piloto dos projetos de Revisão por pares sugere que a Visita de Pares de 1,5 a dois dias deve ser agendada e mais meio-dia de trabalho preparatório para a equipa de Pares que antecede a visita: enquanto menos de um dia foi considerado pouco tempo para a realização de uma Revisão abrangente e significativa, as visitas de Pares de mais de dois dias iria colocar uma pressão considerável sobre os Pares e prestador de serviço de RVC. Note-se que o âmbito da Revisão por pares, ou seja, o número de áreas da Qualidade investigadas, deve estar de acordo com este prazo (ver também os capítulos 3 e 7). O tempo para escrever o relatório preliminar, aguardar e processar os comentários feitos pelo prestador de serviços de RVC e escrever o Relatório Final de Revisão por Pares também deve ser considerado no tempo total necessário. Indicações sobre o tempo máximo aceitável entre cada uma das etapas são apresentadas no Manual (consulte o Capítulo V para o cronograma detalhado).

I.3.3 Tempo necessário para a implementação de medidas de melhoria e procedimentos para mudança

No prazo de dois meses após receber o Relatório final de Revisão por Pares, deve ser apresentado um plano de ação; pelo menos seis meses a um ano devem ser programados para medidas de acompanhamento a serem implementadas e efetivadas.

II.4 Revisão: horário e responsabilidades na Revisão por pares Europeia

Tabela 1: Tarefas dos prestadores de serviço RVC, pares e organismo coordenador no procedimento de Revisão por pares europeu, por ordem cronológica

Fase 1 – Preparação

Prestador de serviços de RVC/ instituições RVC

Início:

- Decidir realizar a Revisão por pares
- Decidir sobre organização externa de Revisão por pares (Revisão por pares único, Revisão por pares em rede)
- Decidir sobre a organização interna de Revisão por pares (responsabilidades e tarefas)
- Decidir sobre áreas da Qualidade
- Enviar boletim inicial (incluindo uma proposta de calendário) para o órgão de coordenação
- Opcional: organizar reunião de coordenação dos prestadores de serviço/instituições RVC da rede e do organismo de coordenação.

Pares e Equipa de Pares:

- Procure Pares adequados no que diz respeito a áreas da Qualidade escrutinadas
- Convide Pares para aplicar ao organismo de coordenação
- Selecione Pares consultando o organismo de coordenação
- Celebrar contratos com os Pares.

Autoavaliação e Relatório de autoavaliação:

- Realizar autoavaliação
- Escrever Relatório de autoavaliação
- Enviar Relatório de autoavaliação para os Pares e ao organismo de coordenação
- Elaborar outra documentação necessária disponível para os Pares e ao organismo de coordenação.

Preparação da Visita dos Pares:

- Programação da visita dos Pares: Definir data e elaborar agenda de Revisão por pares
- Organize reunião preparatória dos Pares
- Prepare organização local da Visita de Pares (salas e equipamentos, os entrevistados, almoço, passeio no local, etc.)
- Recomendado: organizar reunião preliminar de Pares com prestador de serviço de RVC para esclarecer as atribuições de Revisão e para responder às perguntas dos Pares ("sessão perguntas e respostas").

Fase 1 – Preparação

Pares

Pares e Equipa de Pares:

- Enviar candidatura para se tornar um Par
- Assine o contrato Revisão por pares
- Prepare-se para Revisão por pares e realizar a formação de Pares

Autoavaliação e relatório de autoavaliação:

- Receba o relatório de autoavaliação dos prestadores de serviço RVC
- Ler e analisar o relatório de autoavaliação
- Identificar áreas de investigação e análise de temas para a Revisão por pares.

Preparação da Visita dos Pares:

- Auxiliar na programação da Visita de Pares, especialmente na elaboração da agenda de Revisão por pares
- Trocar opiniões na equipa de Pares sobre o conteúdo do relatório de autoavaliação, concordar sobre temas de Revisão para a Revisão por pares
- Preparar perguntas para entrevistas e critérios para observação
- Participar na reunião preparatória dos Pares para formação da equipa e preparar a Visita de Pares
- Recomendado: participar na reunião preliminar de Pares com o prestador de serviço de RVC para esclarecer as atribuições de Revisão e para receber informações adicionais, se necessário ("Sessão de perguntas e respostas")

Organismo de coordenação

Início:

- Enviar informações sobre o processo de Revisão por pares para prestadores de serviço de RVC/ instituições RVC
- Recolher Documento informativo inicial
- Fazer um plano inicial do cronograma de Revisão por pares (plano piloto) usando as informações sobre o Documento informativo inicial dos prestadores de serviço de RVC
- Opcional: organizar reunião de coordenação dos prestadores de serviço de RVC / instituições RVC na rede e o organismo de coordenação.

Pares e Equipa de Pares:

- Procure Pares adequados - pedido, processos e aplicações de acesso
- Igualar os Pares com os prestadores de serviço de RVC / instituições RVC (no que diz respeito a áreas da Qualidade que serão controladas)
- Selecione os Pares (em consulta com os prestadores serviço RVC / instituição RVC)
- Supervisionar e ajudar nos contratos com os Pares.

Autoavaliação e Relatório de autoavaliação:

- Receber o Relatório de autoavaliação dos prestadores de serviço RVC
- Enviar os Relatório de autoavaliação aos Pares (se não forem enviados diretamente).

Preparação da Visita dos Pares:

- Agendar a visita de Pares (em consulta com os prestadores serviço de RVC e Pares)
- Organizar preparação e formação para os Pares.



Fase 2 – Visita dos Pares

Prestador de serviço / instituição de RVC

Apoiar os Pares nas seguintes atividades:

- Disponibilizar equipamentos e salas
- Facilitar entrevistas e observações
- Facilitar um passeio às instalações
- Receber *feedback* dos Pares
- Envolver-se na validação comunicativa.

Pares

- Recolha de dados
- Visitar as instalações
- Realizar entrevistas e observações
- Analisar e discutir os dados com a equipa de Pares
- Realizar uma avaliação profissional e chegar a conclusões comuns
- Dar *feedback* oral ao prestador de serviço de RVC
- Envolver-se na validação comunicativa
- Realizar meta-avaliação na equipa Pares.

Organismo de coordenação

- Opcional: envolvimento em visitas de Pares.

Fase 3 – Relatório da Revisão por Pares

Prestador de serviço /Instituição RVC

- Comentário ao esboço do relatório de Revisão de Pares

Pares

- Escrever Relatório de Revisão e submetê-lo ao prestador RVC / instituição RVC
- Receber comentários do prestador RVC / instituição RVC e
- Finalizar Relatório Final da Revisão de Pares

Organismo de coordenação

- Opcional: receber o relatório de Revisão de Pares
- Opcional: envolvimento na elaboração ou conclusão do relatório de Revisão de Pares

Fase 4 – Implementar os planos de ação

Promotor / Instituição RVC

- Decidir acompanhar os resultados da Revisão de Pares
- Plano de medidas de melhoria
- Implementar medidas de melhoria
- Planear e realizar a próxima Revisão de Pares.

Organismo de coordenação

- Opcional: envolvimento no acompanhamento



III Procedimento de Revisão por pares europeu – Preparação (Fase I)

III.1 Iniciação

III.1.1 Decisão de proceder a uma Revisão por pares

Uma Revisão por pares envolve

- A decisão de proceder a uma Revisão por pares Europeia com alto compromisso pela gestão e de partes interessadas importantes,
- A decisão sobre os objetivos e finalidades da Revisão por pares,
- A distribuição de tarefas e responsabilidades, incluindo a nomeação de um Facilitador de Revisão por pares e uma equipa da qualidade,
- A decisão sobre o tempo e os recursos alocados para a Revisão por pares.

A eficácia em termos de melhoria de qualidade depende da cooperação e participação das pessoas envolvidas. Um compromisso da administração (diretor, chefes de departamento, etc.) deve ser assegurado desde o início, mas também pelo pessoal (conselheiros / avaliadores e administrativa) e as partes interessadas. Isso também deve incluir dedicação explícita à implementação de procedimentos para a mudança como um acompanhamento do relatório de Revisão por pares na Fase 4 do procedimento de Revisão por pares (Colocar planos em ação).

A responsabilidade pela coordenação de todas as atividades relacionadas com a Revisão por pares deve ser atribuída a um Facilitador de Revisão por pares. Ele, como um dos membros da equipa, será o elo entre o prestador de serviços RVC / instituição RVC analisada e a equipa da Revisão da instituição. Deve ser cuidadosamente selecionado devido ao papel crucial do Facilitador de Revisão por pares.

III.1.2 Escolha das áreas da qualidade

O próximo passo é decidir quais as áreas da Qualidade que devem ser avaliadas na Revisão por pares. A gestão, se possível e de acordo com a equipa e das partes interessadas, deve tomar a decisão sobre as áreas da Qualidade a rever. Os prestadores de serviços de RVC / instituições RVC só devem escolher áreas da Qualidade sobre os quais têm uma influência. Para uma visão geral das áreas da Qualidade, por favor, consulte o Capítulo VII.

Problemas que devem ser tidos em conta na escolha de áreas da Qualidade:

- Existem áreas da Qualidade, que são essenciais devido a requisitos nacionais / regionais / locais etc. e padrões de qualidade?
- Existem áreas da Qualidade que mostram exemplos de boas práticas e excelência?
- Existem áreas da Qualidade que precisam urgentemente de ser revistas, porque problemas já foram detetados?
- Existem áreas da Qualidade que são particularmente importantes, ou seja, porque novos projetos estão a ser iniciados?
- Existem áreas da Qualidade em que a inovação tenha ocorrido, o que exige uma avaliação?
- Existem áreas da Qualidade que são de especial interesse para grupos de partes interessadas?

O princípio orientador para a seleção de áreas da Qualidade deve recair sobre a sua importância. Além disso, a viabilidade deve ser levada em conta: a mais ampla gama de áreas da Qualidade a ser revista, mais tempo e recursos serão necessários para a Revisão. A política de "pequenos passos" será adequada especialmente para os prestadores de serviço RVC com pouca experiência em revisão (nestes casos também podem decidir testar o procedimento para apenas partes da instituição.) Para uma Visita de Pares de dois dias, é altamente recomendado que não se analise mais de duas áreas da Qualidade - apenas Pares muito experientes serão capazes de lidar com mais áreas da Qualidade dentro deste prazo. Note-se que rever muitas áreas da Qualidade leva a uma Revisão superficial ou forçará os Pares a

reduzir seu foco para temas selecionados dentro das áreas da Qualidade.

Além disso, pode fazer sentido incluir áreas, que tenham sido previamente sujeitas a uma avaliação interna, a fim de reduzir o trabalho despendido na autoavaliação.

Além disso, questões de avaliação especiais podem ser formuladas para os Pares: para além das áreas da Qualidade, os prestadores de serviço de RVC podem dar "tarefas" aos Pares para prestar especial atenção às questões e perguntas específicas que são de especial importância para o promotor de RVC. Isto irá melhorar a utilidade dos resultados da Revisão pelos Pares.

III.1.3 Documentação inicial e informação

O prestador de serviço de RVC deve então documentar as decisões básicas sobre a condução da Revisão por pares em formato escrito. O "Documento informativo inicial" serve como documentação interna e como informação externa para o organismo de coordenação, os Pares, outros prestadores RVC na rede, etc. O formulário deve ser preenchido e enviado para o organismo de coordenação, em tempo útil, ou seja, pelo menos três meses antes da Revisão por pares.

O "Documento informativo inicial" inclui documentação de 1) informações de contato, 2) a situação de partida e a decisão de se submeter a uma Revisão por pares (e por quem foi tomada), 3) os objetivos e finalidades da Revisão por pares, 4) como está a ser organizado, 5) a distribuição interna de tarefas e responsabilidades, 6) uma visão geral do procedimento e um calendário (que medidas serão tomadas e quando), 7) as áreas da Qualidade, 8) outros comentários e 9) um lista de possíveis Pares.

O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÃO INICIAL DA REVISÃO POR PARES integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares.

III.1.4 Opcional: Reunião de Coordenação

Se as Revisões de Pares são organizadas como revisões recíprocas ou em rede de prestadores de serviço RVC, uma reunião entre os representantes dos prestadores de serviço de RVC (e, se for o caso, também o organismo de coordenação) irá melhorar todo o processo.

As seguintes atividades podem fazer parte da agenda de reunião:

- Apresentação dos participantes prestadores serviço RVC,
- As expectativas dos prestadores serviço RVC, motivação da administração e conselheiros / avaliadores,
- Informações e discussão do processo de Revisão por pares (finalidade, metas, processos e atividades, recursos e de tempo de trabalho para as pessoas envolvidas),
- Perfil de competências para os Pares, modo de seleção dos Pares,
- Compromisso da gestão e do pessoal envolvido,
- Se aplicável: informação e / ou decisão sobre o envolvimento das autoridades,
- Se aplicável: relações contratuais entre 1) os prestadores serviço RVC e / ou 2) os prestadores serviço RVC e do organismo de coordenação,
- Outras medidas, programação de tempo, questões.

III.1.5 Recomendado: Contratos entre prestadores de serviço de RVC e organismo de coordenação

Se as Revisões de Pares são realizadas a uma escala maior, é sensato colocar os deveres e responsabilidades das diferentes partes num acordo por escrito¹. Aspectos importantes a serem

¹ In the European Peer Review projects, the partner contracts regulated these issues.



referidos no contrato deste tipo são:

- Objetivo do acordo,
- Direitos e deveres, expectativas mútuas, condições de parceiros da rede (e corpo coordenador, se for o caso),
- Objetivos do processo de Revisão por pares,
- Distribuição interna de tarefas e responsabilidades,
- Custos,
- Proteção de dados,
- Envolvimento de autoridade de educação (se aplicável),
- Plano de ação e responsabilidade para a implementação do plano de ação,
- Processo, passos, gestão de tempo.

III.2 Seleção e convite da Equipa de Revisão por pares

Uma vez tomada a decisão sobre a realização da Revisão por Pares e uma seleção de áreas da Qualidade, o prestador de serviço de RVC e / ou o organismo de coordenação tornar-se ativo no recrutamento de Pares. Informações preliminares sobre o processo de Revisão por pares e as tarefas dos Pares podem ser enviados para Pares em perspetiva.

Os Pares podem vir de outros prestadores serviço RVC ou instituições interessadas. Os prestadores de serviço de RVC podem sugerir Pares que considerem adequados. Alternativamente, Pares também pode apresentar pedidos para Pares específicos. Se um organismo de coordenação não existe ou está pouco envolvido, os prestadores de serviço RVC também podem selecionar e convidar Pares. Recomenda-se o uso de um formulário de candidatura para Pares.

Para além das competências e experiência dos Pares, a disponibilidade é um fator importante para a criação de equipas de Pares. Assim, as áreas de especialização dos Pares deve encaixar-se com as áreas da Qualidade a serem revistas e, ao mesmo tempo, os calendários de Pares e prestadores de serviço de RVC precisam de ser compatíveis. O Coordenador de Pares deve ser selecionado com muito cuidado: Ele será a pessoa chave na equipa de Pares com a responsabilidade global para o processo de Revisão por pares: comunicação e coordenação na equipa de Pares, gestão do tempo, a relação com o prestador de serviço de RVC, etc. Se um perito de avaliação vai orientar o processo de Revisão por pares, ele também deverá ser recrutado.

Mais informações sobre Pares e Seleção de Pares podem ser encontradas no Capítulo VIII.

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA PARA PAR TRANSNACIONAL integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares.

Ou o prestador de serviço de RVC ou o organismo de coordenação devem também informar os Pares de suas funções e tarefas com antecedência e celebrar um contrato. Pares devem receber o "**FORMULÁRIO DE INFORMAÇÃO INICIAL DA REVISÃO POR PARES**", bem como um resumo do que será esperado deles durante a Revisão por pares. Essas informações também podem ser anexadas a uma carta convite formal que deve ser enviada assim que os prestadores de serviço de RVC recrutem os Pares com sucesso e um calendário para a revisão seja elaborado.

CONTRATO MODELO PARA PARES integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares.

Para resumir, a seleção e convite aos Pares envolve:

- Solicitar candidaturas dos Pares através de um formulário de candidatura,
- Selecionar Pares de acordo com os seus conhecimentos e conciliar com os prestadores de serviço de RVC,
- Opcional: o recrutamento de um perito de avaliação para orientar o processo de Revisão por pares,

- Nomear um Coordenador de Pares,
- Criar um calendário para a Revisões de Pares,
- Enviar informações para os Pares 1) o processo de revisão por pares, 2) o prestador de serviço de RVC que irá ser revisto, e 3) as suas funções e tarefas,
- Celebrar um contrato com os Pares e enviar um convite oficial para os Pares.

III.3 Autoavaliação e relatório de autoavaliação

Recomendações para a realização de uma autoavaliação

Uma análise dos pontos fortes e áreas de melhoria é um pré-requisito para a Revisão por pares. A autoavaliação sistemática de todas as áreas da Qualidade selecionadas para a Revisão por pares deve ser realizada antes da Revisão externa ocorrer e os resultados da autoavaliação devem ser documentados num relatório de autoavaliação.

A autoavaliação deve ser uma investigação a nível institucional (ou ao nível dos departamentos, filiais, etc. de uma instituição), mas pode ser precedido e apoiado por avaliações individuais do *staff*, nomeadamente do corpo docente. Para as avaliações individuais, um procedimento de revisão por pares entre conselheiros / avaliadores individuais pode ser introduzida (cf. Gutknecht-Gmeiner, 2005: Parte I: Research and Analysis International).

Não há um procedimento específico para a autoavaliação na Revisão por pares Europeia. Pelo contrário, os prestadores de serviço de RVC são encorajados a fazer uso de apreciações e avaliações já realizadas, a fim de evitar a duplicação de esforços. Assim, se uma autoavaliação foi realizada dentro de um prazo razoável (até dois anos), antes da Revisão por pares, os resultados podem ser usados e só precisam ser preenchidos no Relatório de autoavaliação. Para áreas ou critérios ainda não abrangidos, avaliações adicionais devem ser realizadas.

II.3.2 Critérios da qualidade para a autoavaliação

A autoavaliação pode ser realizada de diferentes modos. Prestadores de serviço de RVC podem escolher um procedimento adequado de acordo com seus interesses, necessidades e experiência. Recomenda-se, no entanto, que seja efetuado um procedimento claro e estruturado, concentrando-se em áreas da Qualidade relevantes e questões de avaliação. Além de um claro compromisso pela administração e *staff*, as responsabilidades e tarefas envolvidas no processo devem ser claras.

O procedimento deve

- ser conduzido de uma forma transparente e justa,
- envolver todas as partes importantes,
- empregar métodos de avaliação adequados,
- implicar partilha adequada de informações e resultados.

A Viabilidade da autoavaliação, em termos de tempo e recursos deve ser assegurada desde o início.

III.3.3 Perfil de autoavaliação: avaliando os pontos fortes e áreas de melhoria

Durante a autoavaliação, pontos fortes e áreas de melhoria devem ser identificadas para as áreas da Qualidade revistas. As ações a serem tomadas para a melhoria devem ser discutidas e também indicadas no relatório de autoavaliação. A análise SWOT, por exemplo, é um procedimento simples e eficiente para a obtenção de um perfil de desempenho nas áreas da Qualidade escolhidas. Pontos fortes e áreas de melhoria devem ser identificadas ao nível dos critérios das Áreas da Qualidade individuais (cf. Capítulo VII).

III.3.4 Relatório de autoavaliação

O Relatório de autoavaliação é um documento central do processo de Revisão por pares: deve conter todas as informações necessárias para preparar a Revisão por pares. Deve, portanto, abordar todos os temas a serem analisados durante a Revisão por pares.

Enquanto os profissionais de RVC são livres para escolher os métodos e procedimentos para a autoavaliação, os Relatórios de autoavaliação devem seguir o mesmo padrão e ser uniforme, a fim de promover a comparabilidade. A descrição dos resultados da autoavaliação deve ser clara, concisa e significativa. As provas para sustentar as avaliações previstas no relatório de autoavaliação devem ser fornecidas em anexo.

Relatório de Autoavaliação para a Revisão por Pares Europeia integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares.

A primeira parte do relatório é uma atualização do Documento informativo inicial, que contém todos os dados relevantes sobre o processo de Revisão por pares. A segunda parte inclui uma descrição do prestador de serviço de RVC e os procedimentos RVC prestados, a declaração de missão, dados estatísticos e informações sobre questões organizacionais. A terceira parte contém os resultados da autoavaliação das áreas da Qualidade escolhidas. Deve ser também fornecido uma avaliação dos pontos fortes e áreas de melhoria e indicar questões especiais de avaliação para os Pares. Este último vai ajudar os Pares a analisar pontos importantes e de especial relevância para o prestador de serviço de RVC. Documentos adicionais podem ser apresentados em anexo.

III.4 Preparação da Visita de Pares

III.4.1 Tarefas do prestador de serviço de RVC

Depois de indicar a data para a Visita de Pares, recrutar e convidar os Pares, o Facilitador da revisão por pares deve certificar-se de que os Pares recebem o relatório de autoavaliação e toda a documentação necessária, no prazo máximo de um mês antes da visita.

III.4.1.1 Recomendado: Reunião entre o prestador de serviço de RVC e a Equipa de Pares

É altamente recomendável que seja organizada uma reunião entre o prestador de serviço de RVC e a equipa de Pares, de modo a esclarecer as dúvidas dos Pares e discutir a agenda da visita de Pares. Isso pode incluir a afinação de questões dos Pares, a tomada de decisões sobre os métodos de avaliação e sobre os grupos de partes interessadas a serem entrevistados. Mais informações podem ser dadas aos Pares, mediante solicitação. O resultado da reunião é uma agenda da Visita de Pares detalhada.

III.4.1.2 Elaboração de uma agenda para a Visita dos Pares

O Facilitador de Revisão pelos Pares deverá elaborar uma agenda detalhada e realista para a Visita dos Pares. Para esta tarefa, o Facilitador deve ser ajudado pelo Perito de Avaliação e / ou os Pares já que a agenda irá refletir o tipo de métodos de avaliação que serão utilizados e quais os grupos de *partes interessadas* envolvidos na visita de Pares. A agenda deve ser planeada cuidadosamente para garantir uma visita de Pares bem-sucedida.

MODELO DE AGENDA PARA A VISITA DOS PARES integra os instrumentos desta **metodologia de Revisão por Pares**

III.4.1.3 Organização do local para a Visita de Pares

O Facilitador da Revisão por Pares é responsável pelo bom funcionamento da visita, comprometendo-se com a organização local da Visita dos Pares. A organização local acarreta:

- Selecionar os entrevistados,
- Reservar de salas e equipamentos,
- Elaborar um plano das instalações dos prestadores serviço RVC, colocando sinalética que indica as direções (opcional),
- Convidar os entrevistados,
- Informar e convidar outras partes interessadas envolvidas,
- Preparar intervalos para o café e almoço, planear uma visita às instalações, etc.

As salas têm de ser adequadas e livres de perturbações. Os Pares devem reservar uma sala para a equipa de Pares, durante todo o dia, para as sessões intermédias. Uma sala espaçosa deveria ser reservada para reuniões de informação e para o encontro final entre toda a instituição RVC e da Equipa de Pares.

III. 4.2 Tarefas dos Pares

III.4.2.1 Preparação para a Revisão por pares

Para se preparar para a Revisão, os Pares necessitam

- Ler e analisar o Documento informativo inicial e o Relatório de autoavaliação (e pedir informações adicionais, se necessário),
- Participar numa reunião de pré-avaliação com o prestador de serviço de RVC (recomendado)
- Participar na formação de Pares,
- Trocar opiniões sobre o conteúdo do Relatório de autoavaliação na equipa de Pares e concordar nos temas de avaliação para a Revisão por pares,
- Elaborar uma agenda para a Visita dos Pares conjuntamente com o Facilitador de Revisão por pares,
- Participar numa reunião de pré-Revisão de Equipa de Pares (o dia / noite antes da visita),
- Preparar perguntas da entrevista e critérios de observação.

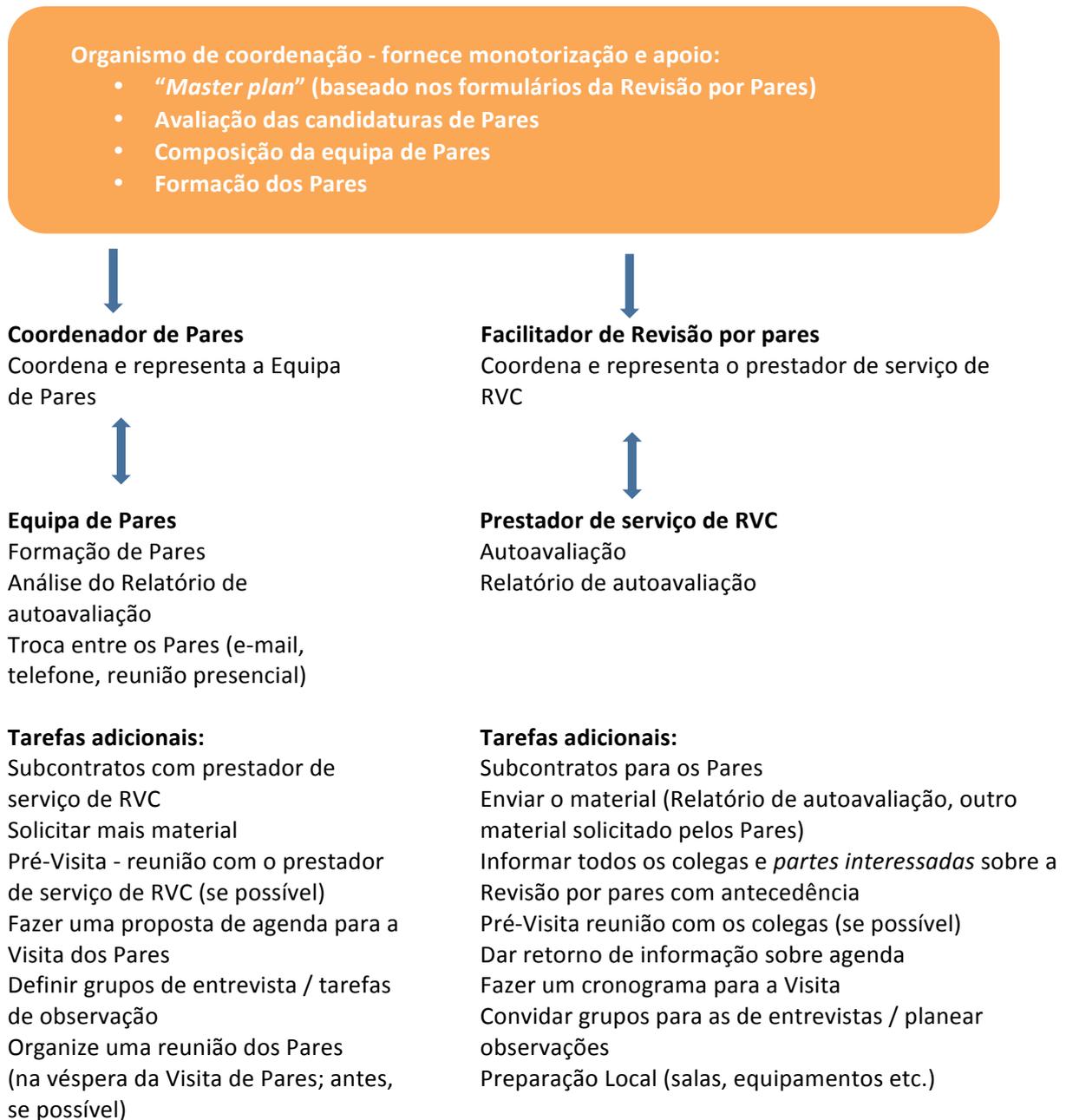
III.4.2.2 Programa da Formação de Pares

Antes da Revisão por pares, os Pares devem ser submetidos a um "Programa de Formação de Pares" que os prepara para o seu trabalho como avaliadores externos (cf. Capítulo VIII.7).

III.4.2.3 Reunião preparatória dos Pares e reunião preparatória com o prestador de serviço de RVC

É vital que a equipa de Pares se reúna antes da visita, a fim de se conhecerem uns aos outros e para preparar a visita em conjunto. Isto irá melhorar a consolidação de equipa e a eficiência da cooperação da equipa durante a Revisão. Fará sentido aos Pares terem lido e analisado o Relatório de autoavaliação antes desta reunião, para que as primeiras impressões possam ser trocadas, perguntas e temas específicos para a visita possam ser discutidos. Se possível, esta reunião também deve ocorrer no dia antes do primeiro dia da Revisão por pares. Além disso, os Pares também podem reunir-se com representantes do prestador de serviço de RVC a ser revisto (cf. acima, Capítulo III.4.1.1). Proporcionando uma oportunidade para uma "Sessão de perguntas e respostas" com o prestador de serviço de RVC, geralmente representado pelo Facilitador de Revisão por pares, o que pode melhorar em muito todo o processo. Para uma organização eficiente das atividades preparatórias, ambas as reuniões podem ser também agendadas no mesmo dia e, se possível, ser ligadas à Formação de Pares. O ideal é que toda a equipa de Pares participe no Programa de Formação em conjunto. O Facilitador de Revisão por pares (e talvez outros membros responsáveis do prestador de serviço de RVC) junta-se aos Pares após ou durante a formação. Após a discussão com o representante(s) do(s) prestadores(es) de RVC, os Pares realizam a sua reunião de equipa.

Gráfico 5: Responsabilidades e tarefas na preparação da Revisão por pares



IV Procedimento de Revisão por pares europeu - Visita dos Pares (Fase 2)

IV.1 O que acontece durante a Visita dos Pares?

Durante a visita, os Pares realizam uma breve e resumida avaliação, que se concentra nas áreas da Qualidade escolhidas pelo prestador de serviço de RVC. A base para a avaliação é uma análise do Relatório de autoavaliação previamente fornecida e outra documentação relevante. Durante a visita, os Pares verificam a exatidão dos resultados dos documentos de autoavaliação e de conduzem a própria investigação. Tudo isto, geralmente implica a recolha de dados adicionais.

Diferentes métodos de avaliação podem ser usados. Além da análise da documentação disponível (que pode ser ampliada para abranger mais fontes escritas de informação durante a visita), os métodos mais comuns são entrevistas e discussões em grupo (foco), bem como observações. Os dados recolhidos devem ser analisados e discutidos pelos Pares. O *retorno de informação* inicial é dado ao prestador de serviço de RVC no final da Visita. Dependendo dos objetivos da revisão por pares, a Visita de Pares também pode ser usada para um maior intercâmbio entre os Pares e os representantes do prestador de serviço de RVC, que compreende elementos de consultoria de Pares.

IV.2 Recolha de dados

Os métodos mais comuns utilizados para a recolha de dados são:

IV.2.1 Entrevistas em grupo e individuais

As entrevistas são mais frequentemente utilizadas em avaliações pelos Pares. O objetivo é recolher o máximo de informação possível a partir de diferentes partes interessadas. As entrevistas podem ser realizadas individualmente ou em grupo (normalmente entre cinco e seis, até um máximo de dez). Os grupos devem ser homogêneos a maior parte do tempo (grupos focos), mas grupos com diferentes *partes interessadas* também são possíveis. Para grupos de partes interessadas importantes, como os candidatos e conselheiros / avaliadores, dois grupos de entrevista independentes podem ser organizados para recolher retorno de informação abrangente.

Quem deve ser entrevistado?

Normalmente representantes de todos os relevantes partes interessadas devem ser envolvidos. A relevância de grupos de partes interessadas depende da área de Qualidade revista. O prestador de RVC vai escolher os tipos de *partes interessadas* a serem entrevistados e pode ser ajudado nesta decisão pelos Pares e o Perito de Avaliação.

Grupos dos entrevistados são geralmente

- Gestores (chefe da instituição, chefe de departamentos, etc.),
- Staff (conselheiros / assessores e outros funcionários),
- Candidatos,
- Ex-candidatos,
- Outros *partes interessadas*, tais como representantes de empresas, fornecedores, parceiros sociais, pais, outras instituições de ensino, autoridades de educação, etc.

O convite aos grupos de entrevistados é da responsabilidade do prestador de serviço de RVC que - a bem da legitimidade - tem de se certificar de que uma escolha representativa de parceiros de entrevista é feita dentro de cada grupo partes interessadas. Os Pares, contudo, devem fornecer critérios claros para a composição dos grupos de entrevista e inspecionar a execução. Ao formar grupos de entrevista, uma atenção especial deve ser dada aos aspetos sociais, como as hierarquias formais ou informais, os conflitos existentes, interesses diversos, etc., que podem afetar adversamente a abertura dos entrevistados.

ATAS DAS ENTREVISTAS E DIRETRIZES PARA A ANÁLISE integra os instrumentos desta **metodologia de**



Revisão por Pares

IV.2.2 Visita às Instalações

Numa visita guiada ao local, toda a equipa de Pares ou Pares Tandem (Coordenador de Pares, que também escreve o Relatório de Revisão por pares, deveria idealmente ser incluído) avalia as infraestruturas e equipamentos. Além disso, dados informais podem ser recolhidos durante essa visita às instalações.

IV.2.3 Observações de Pares (durante todas as fases de RVC)

Durante Visita de Pares, observações também podem ser levadas a cabo. Se as observações forem realizadas, estas devem ser bem preparadas. O(s) objetivo(s) e o tema da observação deve ser definida com antecedência (juntamente com as pessoas revistas, se possível), as pessoas que são observados necessitam de dar o seu consentimento e um procedimento sistemático para tomar notas deve ser elaborado. Na revisão, as avaliações das situações individuais devem ser agrupadas para que as conclusões incidam sobre o prestador de serviço de RVC como um todo e não em conselheiros individuais / avaliadores².

As observações de atividades de aconselhamento e avaliação específicos podem ser realizadas durante a visita às instalações, o que irá, levar mais tempo.

IV.2.4 Outros métodos

Um amplo repertório de métodos é possível, a fim de se alinhar o processo para o objetivo final e o conteúdo da Revisão. Além dos elementos centrais mais comuns da Visita dos Pares acima descritos, outros métodos, como questionários (breves) e pesquisas, recolha e análise de documentos pertinentes, pesquisa, fotos, vídeos ou imagem de avaliação, *role play*, etc., podem também ser empregues.

IV.3 Análise de dados

Os Pares devem fazer uma análise preliminar e uma avaliação com base no Relatório de autoavaliação antes da visita. Durante a visita, é aconselhável classificar e discutir os resultados das sessões e atividades individuais imediatamente depois a sua realização. Os Pares não devem tirar conclusões precipitadas, mas pesar cuidadosamente as evidências encontradas e procurar reunir informações adicionais, quando os resultados não são conclusivos. A validação comunicativa dos resultados - se possível com os candidatos, bem como os beneficiários finais, ou de outra forma com os conselheiros ou com a gestão responsável - também pode ajudar a clarificar julgamentos anteriores e para obter uma impressão mais abrangente. A fim de infundir, analisar e discutir as informações recolhidas, tempo suficiente deve ser reservado para troca a repetida nos Tandem de Pares, bem como para a análise final dos resultados com toda a Equipa de Pares.

Revisão de Pares Europeia na prática: o tempo de reserva para análises

A experiência dos Pares nas fases piloto dos projetos Revisão de Pares indica que é necessário mais tempo para análise é crucial: se a agenda da Visita de Pares é concentrada principalmente na recolha de muitos dados, muito pouco tempo resta para analisar e dar sentido a esses dados. Os Pares sentem-se sobrecarregados, stressados, e frustrados e enfrentam dificuldades quando têm que chegar a uma avaliação final. Assim, deve ser encontrado um equilíbrio entre a exigência de recolher todos os dados dos diferentes *partes interessadas* (cf. abaixo, "triangulação") e a necessidade de uma análise aprofundada e discussão dos resultados.

² Se forem detetados problemas graves que dizem respeito a um único conselheiro / avaliador, o *feedback* deve ser dado diretamente à pessoa em causa (e talvez também ao diretor), mas não deve ser mencionado no relatório de Revisão pelos Pares.

IV.4 Avaliação e retorno de informação

O elemento central de uma Revisão por Pares é a avaliação, ou seja, o julgamento profissional pelos Pares. É necessário reservar tempo suficiente para a difícil tarefa de organizar e analisar os resultados, julgar a fiabilidade e relevância, discutindo diferentes perspetivas e opiniões na Equipa de Pares e chegar a conclusões comuns.

A reunião final dos Pares deve ser realizada antes da sessão de retorno de informação com o prestador de serviço de RVC. Neste encontro, os dados recolhidos são analisados e ajustados de acordo com a sua relevância e representatividade. Aspetos importantes podem ser selecionados e visualizados em gráficos, de modo a que possam ser apresentados ao prestador de serviço de RVC na sessão de avaliação. Durante as reuniões de discussão dos Pares, devem ser tidas em conta as diferentes perspetivas de cada um dos membros da equipa de Pares. Recomenda-se que os Pares cheguem a conclusões consensuais; declarações de opiniões divergentes só devem ser dadas se nenhum acordo consiga ser alcançado. Todas as avaliações devem ser fundamentadas.

Avaliação das Áreas da Qualidade integra os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares

IV.4.1 Retorno de informação oral

Um elemento muito útil é a sessão de retorno de informação no final da Revisão por pares, onde os Pares transmitem as suas conclusões (e talvez também as suas recomendações) para a instituição revista. Isso também permite uma validação comunicativa - comentários diretos da instituição, incluindo o esclarecimento de mal-entendidos ou conclusões irrelevantes - e uma troca entre os Pares e da instituição revista.

O retorno de informação pode ser bastante descritivo - apenas referindo os resultados da Visita de Pares - ou pode envolver a informação de uma avaliação, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Este último será geralmente o caso em revisões de Pares europeus³.

Dar e receber retorno de informação é, obviamente, uma tarefa delicada. Por um lado, os Pares devem estar plenamente conscientes da sua responsabilidade de fornecer *retorno de informação* útil e fundamental para o prestador de serviço de RVC de uma forma amigável e profissional. Quando as avaliações são apresentadas durante a sessão de retorno de informação oral no final da Visita de Pares, estas devem ser preparadas e formuladas com muito cuidado, para não ofender os representantes do prestador de serviço de RVC e causar conflitos.

Representantes do prestador de serviço de RVC, por outro lado, não devem começar a defender-se ou a argumentar contra as conclusões finais, mas aceitar o retorno de informação como sendo uma fonte de informações valiosa na busca do desenvolvimento e crescimento. Compreender em pleno o valor do retorno de informação deve ser o foco deste retorno de informação oral.

Assim, os Pares e o prestador de serviço de RVC devem colaborar na manipulação construtiva do retorno de informação. É útil se o staff do prestador de serviço de RVC assumir uma postura confiante relativamente à Revisão e aceitando também as críticas. Os Pares necessitam de se coibir de qualquer tipo de declarações negativas ou declarações com foco em pessoas específicas. Uma linguagem inofensiva deve ser utilizada por todos os envolvidos, as descrições devem ser o mais claras possível, e não abstratas; os Pares devem concentrar-se no comportamento e não em características pessoais; aspetos positivos devem ser mencionados ao lado dos negativos, julgamentos e conclusões devem ser baseadas em factos e observações.

³ Comentários descritivos serão dados se 1) o promotor RVC pedir explicitamente esse tipo de feedback ou 2) atitudes culturais em relação feedback e / ou a falta de experiência negativa ou do promotor RVC no campo da avaliação externa sugerem um procedimento cauteloso.

A Lista de verificação para os Pares relativamente ao *retorno de informação* reflexivo e construtivo integra os instrumentos desta **metodologia de Revisão por Pares**

IV.4.2 Avaliação final

Os Pares só devem fazer a avaliação final, após a sessão de retorno de informação (incluindo a validação comunicativa), de modo a que os comentários e retorno de informação do prestador de serviço de RVC possam ser tidos em conta. As avaliações e conclusões serão incluídas no Relatório de Revisão por pares

IV.4.3 Recomendações

As recomendações são geralmente parte de processos de avaliação. Numa Revisão por pares Europeia, os Pares formulam as áreas de melhoria no Relatório de Revisão por pares como uma indicação das medidas a serem tomadas nessas áreas pelos prestadores de serviço de RVC.

Os Pares só devem dar recomendações para além desta avaliação indicativa se o prestador de serviço de RVC assim o solicitar. Se o prestador de serviço de RVC solicitar estas recomendações aos Pares durante a Revisão por pares isso deve ser esclarecido antes da Revisão por pares - quando a atribuição para os Pares é definida - ou, pelo menos, em devido tempo antes da sessão de retorno de informação.

Se as recomendações forem solicitadas, estas podem ser apresentadas e discutidas durante a Visita dos Pares numa troca aberta entre os Pares e os representantes do prestador de serviço de RVC. Tal discussão deverá centrar-se na troca mútua e na aprendizagem a partir de boas práticas.

IV.4.4 Consultoria de Pares

Como já foi referido anteriormente, um retorno de informação útil é o agente central para a melhoria da qualidade e da aprendizagem mútua no processo de Revisão por pares. O retorno de informação pode ser a emissão de uma comunicação, mas também pode tornar-se um diálogo entre os Pares e a instituição revista. Numa discussão sobre pontos fortes e áreas de melhoria, os Pares também podem sugerir conselhos sobre determinados temas. Isso deve ser feito com cuidado, porém os Pares devem centrar-se claramente na situação que têm em mãos e não tentar converter o prestador de serviço de RVC, a avaliação deve adotar soluções de sucesso nas instituições. Mais uma vez, os Pares só devem assumir o papel adicional de consultores se o prestador de serviço de RVC o solicitar expressamente.

IV.4.5 O que acontece se os Pares fizerem descobertas importantes para as quais não foram indicados?

Embora a Revisão pelos Pares se deva concentrar principalmente nas áreas da Qualidade escolhidas, pode acontecer que as conclusões importantes na Revisão por pares não sejam nas Áreas da Qualidade escolhidas inicialmente. Neste caso, os Pares e o prestador de serviço de RVC devem decidir em conjunto sobre como trabalhar com estes resultados. Embora desvios dos temas acordados devam ser limitados, o retorno de informação não deve ser suprimido automaticamente só por não se encaixar no plano previamente acordado. Outros resultados adicionais podem ser apresentados apenas oralmente (por exemplo, na sessão de retorno de informação) ou, se todas as partes concordarem, também poderá ser referido no Relatório de Revisão por pares como uma adenda.

IV.5 Contacto com as áreas da qualidade

IV.5.1 Triangulação ⁴

⁴ Na pesquisa social, a inclusão de diferentes métodos e fontes é chamada de triangulação.

A utilização de diferentes métodos e diferentes fontes de informação na recolha de dados contribui para a qualidade da avaliação em termos de objetividade, confiabilidade e validade. A solicitação de diversos pontos de vista das diferentes partes interessadas durante a Visita dos Pares permitirá aos Pares obter uma imagem mais precisa e completa.

IV.5.2 Validação comunicativa

A validação comunicativa também é usada na pesquisa social qualitativa para aumentar a validade dos resultados: comentários sobre as descobertas são sistematicamente solicitados pelas diferentes partes interessadas para justificar os dados recolhidos, bem como a sua interpretação. A validação comunicativa pode ser realizada sempre que necessário no processo de Revisão por pares, na maioria dos casos, será usada nas fases finais da Visita, por exemplo, pouco antes, durante ou após a sessão de retorno de informação com o prestador de serviço de RVC.

IV.5.3 Regras base para os Pares

Comportamento profissional dos Pares é um requisito essencial de qualidade. Eles devem assumir uma postura crítica, permanecendo acessíveis e interessados.

REGRAS BÁSICAS PARA OS PARES integra os instrumentos desta **metodologia de Revisão por Pares**

IV.5.4 Gestão de tempo

Uma boa gestão do tempo é essencial para o sucesso de uma Revisão por pares. Uma agenda de Revisão por pares realista é essencial já que as atividades, normalmente, tendem a demorar mais tempo do que o planeado: se a agenda estiver muito preenchida, qualquer pequeno atraso pode causar problemas graves no processo (tempo de entrevista é reduzido, observações não começam a horas, estes atrasos somados, adiam as atividades a curto prazo, etc.). Agendas por conseguinte, devem incluir algum tempo extra (como pausas prolongadas) para evitar atrasos.

Durante a Visita de Pares, é essencial gerir o tempo. É o Facilitador de Revisão pelos Pares, que é responsável pela organização local - disponibilidade dos entrevistados e turmas durante o período de recolha de dados, organização de reunião final, fornecimento de refeições e transporte (se necessário) durante a visita de Pares.

Por último, mas não menos importante, é necessário disciplina na gestão de tempo por parte dos Pares. O Coordenador de Pares (que pode ser auxiliado pelo Perito de Avaliação) assume a responsabilidade central pela gestão do tempo na equipa de Pares. Ele deve certificar-se de que o horário da agenda é respeitado, que os Pares são pontuais, que as sessões de discussão na equipa por Pares não estão sobrecarregadas, e que as decisões são tomadas, se surgirem problemas e sobre a melhor forma de utilizar o tempo limitado disponível.

IV.6 Duração da Visita por Pares

A duração da Visita dos Pares depende da dimensão do prestador de serviço de RVC, o âmbito das áreas da Qualidade e o tempo disponível. É aconselhável planear Visitas bastante curtas já que 1) a Visita de Pares, de algum modo, irá perturbar os processos de rotina no prestador de serviço de RVC e 2) os Pares não poderão tirar licenças por um período prolongado de tempo. Visitas de Pares de 1,5 a 2 dias, no máximo, são as recomendadas.

IV.7 Elementos da Visita por Pares

MODELO DE AGENDA PARA A VISITA DOS PARES integra os instrumentos desta **metodologia de**

Revisão por Pares

IV.7.1 Opcional: "Sessão de Questões e Perguntas"

Se os Pares ainda necessitarem de informações ou esclarecimentos do prestador de serviço de RVC – relativamente ao Relatório de autoavaliação, os tópicos de avaliação ou outras questões relevantes, por exemplo -, algum tempo deve ser reservado para a "sessão de perguntas e respostas" com o Facilitador de revisão por pares e/ou outros representantes do prestador de serviço de RVC.

Idealmente, esta sessão deve ser realizada antes da Revisão por pares, seja durante a reunião de discussão da agenda da visita entre Pares e o prestador de serviço de RVC, ou, em alternativa, antes ou depois da reunião de Pares na véspera da Visita de Pares (se for nas instalações ou perto do prestador de serviço de RVC). Se isso não for possível, algum tempo deve ser reservado para perguntas e respostas no início da Visita dos Pares, por exemplo, durante a sessão de boas-vindas.

IV.7.2 Sessão de boas vindas e primeira sessão com o prestador de serviço de RVC

O Facilitador da revisão por Pares recebe a equipa de Pares e garante todos os preparativos organizativos. Os Pares apresentam-se à instituição RVC. O Facilitador de revisão por pares dá um resumo do propósito e alvo do processo de Revisão por pares e o calendário. Os Diretores/ Chefes de departamento podem estar presentes para receber os Pares.

IV.7.3 Entrevistas, observações, visita às instalações e análise em Tandem de Pares

Os entrevistados (*partes interessadas*, candidatos, ex-candidatos, conselheiros/assessores, representantes dos *partes interessadas*, etc.) são entrevistados em grupos de cerca de 5 pessoas por 45-60 minutos. Não preparar mais do que 5 ou 6 perguntas para cada grupo. Se um maior número de pessoas está incluído nos grupos de entrevista, o número de perguntas da entrevista deve ser reduzido ou não será possível obter respostas de todos os participantes, devido às limitações de tempo.

Para apoiar o bom funcionamento das diferentes atividades durante a Visita de Pares, é aconselhável planear a organização das entrevistas e as outras atividades e para este efeito elaborar um gráfico que demonstre quem está a ser entrevistado/observado por quem, quando e onde. Este organograma também pode ser incluído na agenda da Visita de Pares.

Se as observações estão a ser realizadas, as diretrizes de observação devem ser preenchidas, e analisadas e resumidas após o final da sessão de observação.

Tempo suficiente deve ser reservado para a análise das entrevistas/observações. Durante uma hora de entrevistas, pelo menos, meia hora será necessária para uma primeira análise. Os intervalos devem também ser tidos em conta, a fim de elaborar uma agenda realista.

IV.7.3.1 Reunião da Equipa de Pares para efetuar uma primeira análise interna dos resultados

Durante a análise interna, a Equipa de Pares pretende obter uma visão geral dos principais resultados a fim de preparar a reunião final com o prestador de serviço de RVC. Deve ocorrer uma discussão estruturada, monitorada pelo Coordenador de Pares ou o Perito de Avaliação. É preparado um retorno de informação conciso e significativo para conselheiros/assessores, outros funcionários e a gestão. Numa Visita de Pares de 2 dias, pelo menos 3 horas devem ser reservadas para esta tarefa.

IV.7.4 Sessão Retorno de informação

Como já foi referido, a reunião final no fim da Visita dos Pares é um elemento vital na Revisão por pares. O principal objetivo é o retorno de informação para o prestador de serviço de RVC e validação

comunicativa dos resultados.

Todos os Pares devem participar na sessão de retorno de informação. Todos eles podem ser ativos na comunicação do retorno de informação (alternando) ou uma pessoa pode ser selecionada para apresentar o retorno de informação - geralmente esta é o Coordenador de Pares. O Perito de Avaliação pode presidir a reunião final.

Na reunião final deve estar representado o prestador de serviço de RVC, a gestão e o Facilitador da Revisão por Pares. A participação pode ser alargada, dependendo da estratégia interna do prestador de serviço de RVC. Apresentar os resultados da revisão a um grande número de conselheiros/assessores e outros funcionários do prestador de serviço de RVC pode ser de alguma utilidade, uma vez que torna todo o processo muito mais transparente para todos os envolvidos e pode haver uma reação imediata. E, provavelmente, aumenta a compreensão dos problemas de uma forma ainda mais eficiente do que através de um relatório escrito ("paper is patient" = "papel é paciente" ...). Além disso, é assegurada a divulgação dos resultados do prestador de serviço de RVC. No entanto, uma grande reunião é dispendiosa e pode ser um desafio para o prestador de serviço de RVC. Deste modo, outros métodos de disseminação devem ser analisados.

Os Pares apresentam os resultados e avaliações revistas para cada área de avaliação (por exemplo, através da visualização de uma apresentação PowerPoint, em *flip charts*, etc.). Conselheiros/avaliadores e gestão são convidados a comentar. Se consultoria de Pares é um dos principais objetivos da revisão por pares, a reunião dos Pares e o prestador de serviço de RVC deve ser alargada para abranger novas discussões.

IV.7.5 Reflexão sobre os resultados e meta-avaliação do processo

Após a validação comunicativa, os Pares revêm as suas conclusões e avaliações. A Visita de Pares termina com a Equipa de Pares a refletir sobre a Visita. Existem dois objetivos para esta sessão final dos Pares:

- Comentários e questões da reunião final que têm de ser pensados e discutidos novamente. As equipas de Pares revêm a sua avaliação das Áreas da Qualidade.
- Numa meta-avaliação, os membros da Equipa de Pares de refletir sobre suas experiências, fornecendo assim indicações para um maior desenvolvimento do processo de Revisão por pares.

Meta-avaliação pelos PARES integra os instrumentos desta **metodologia de Revisão por Pares**

V Procedimento de Revisão por pares Europeu - Relatório da Revisão por pares (Fase 3)

O relatório de revisão por pares é o documento final. Todos os Pares devem contribuir para o relatório. Uma ou duas pessoas, no entanto, podem fazer a redação do mesmo, com os comentários dos outros Pares. Recomenda-se que o Coordenador de Pares, juntamente com o Perito de Avaliação, sejam responsáveis pela elaboração do relatório. Normalmente, os Pares devem chegar a conclusões e recomendações por meio da discussão e argumentação comuns; se isso não for possível, as opiniões divergentes também podem ser apresentadas.



Revisão por Pares Europeia na prática: elaboração do relatório

As fases piloto dos projetos da Revisão de Pares mostraram claramente que a elaboração do relatório deve ser iniciada durante a Visita dos Pares: uma vez que quando os Pares voltam ao seu ambiente de trabalho habitual, o *terminus* do relatório pode ser adiado por semanas e até meses. Além disso, a comunicação direta entre os Pares normalmente não é possível após a Visita.

É, portanto, altamente recomendável que os Pares cheguem a conclusões comuns durante a Visita dos Pares e que os principais resultados da revisão pelos Pares já estejam inseridos nos formulários durante a fase de análise (Área de Qualidade Formulário de Avaliação; Relatório da Revisão de Pares). Caso seja necessária qualquer (normalmente menor) adaptação após a validação comunicativa com prestador de serviço de RVC, esses devem também ser imediatamente elaborados, para que - além de alguns toques finais - o projeto do relatório de Revisão de Pares esteja pronto, no final da Visita de Pares.

Um projeto de relatório é emitido, no qual o prestador de serviço de RVC revisto deve ter a oportunidade de dar retorno de informação. O relatório final deve levar em consideração esses comentários. Na Revisão por pares Europeia, o relatório final de Revisão por pares é dirigida principalmente ao prestador de serviço de RVC. Todos os grupos de partes interessadas internos relevantes (conselheiros / assessores, candidatos, outro pessoal, etc.) devem ter acesso ao relatório.

Além disso, o prestador de serviço de RVC pode também fornecer o Relatório de Revisão por pares a partes interessadas externos relevantes e/ou o autoridades de Reconhecimento/Validação/Certificação. Muitas vezes, partes do relatório (normalmente o resumo) também são acessíveis a um público mais vasto, por exemplo, através da Internet.

V.1 Estrutura do Relatório de Revisão por Pares

Por razões de coerência e transparência, a Revisão por pares deve ter o mesmo tipo de estrutura e formato que o Relatório de autoavaliação. Este deve indicar os pontos fortes e áreas de melhoria e, eventualmente, se solicitado pelo prestador de serviço de RVC revisto, recomendações.

O Relatório de Revisão por pares contém:

- Título, índice (glossário e abreviaturas, se necessário)
1. Folha de dados
2. Descrição do promotor RVC (cerca de 1 página)
3. Processo de Revisão pelos Pares
4. Avaliação de Áreas da Qualidade
5. Avaliação global
6. Anexo: por exemplo, agenda para a Visita dos Pares, diretrizes de entrevista, diretrizes de observação

Relatório de Revisão por Pares integra os instrumentos desta **metodologia de Revisão por Pares**

V.2 Princípios para elaboração do Relatório de Revisão por pares

Após o Coordenador de Pares (com a ajuda do Perito de Avaliação) ter escrito o relatório, os Pares devem revê-lo.

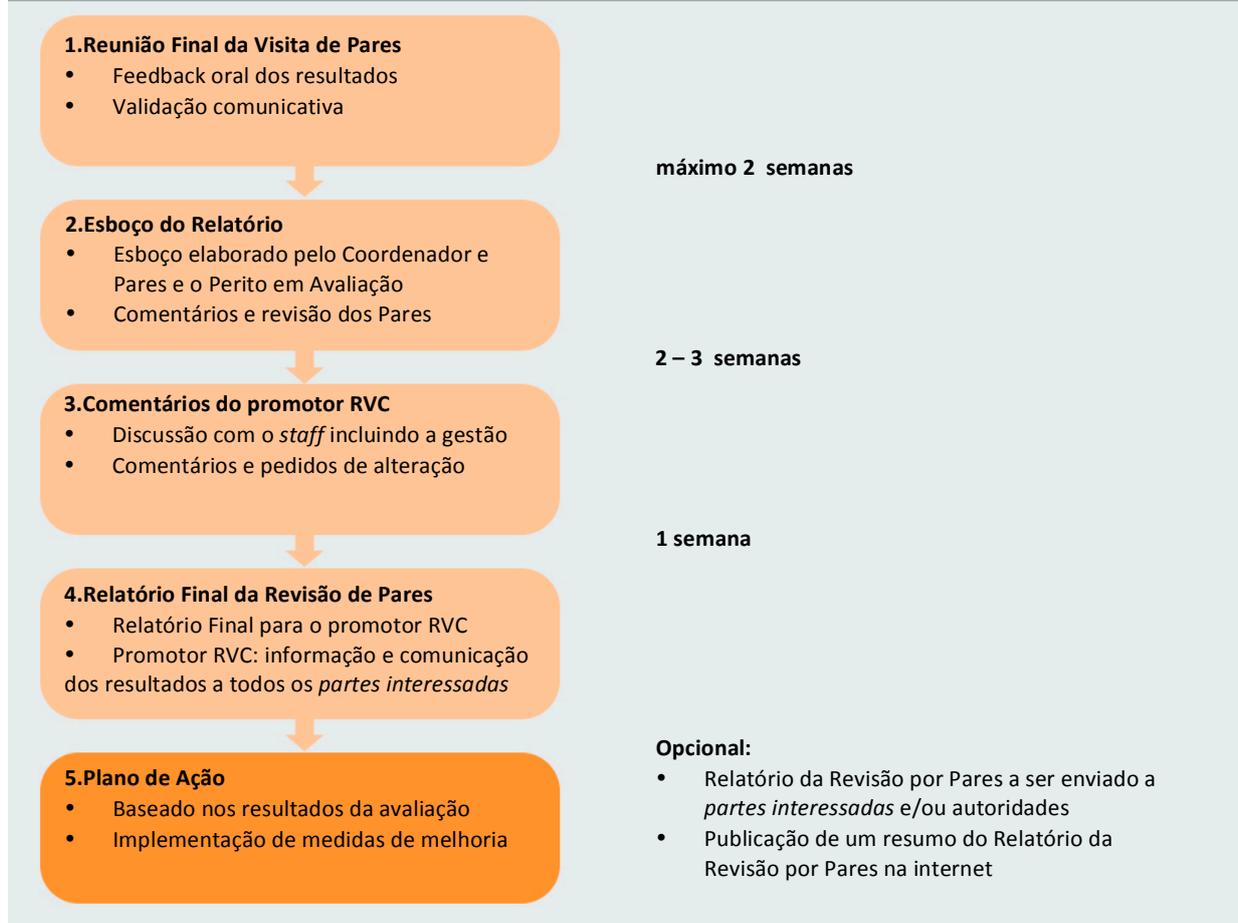
O relatório deve fornecer uma descrição dos resultados da revisão pelos Pares e uma avaliação destes resultados dados pelos Pares (“critical friends” = os amigos críticos). Pontos fortes e áreas de melhoria são apontadas e as conclusões são apresentadas. Se o prestador de serviço de RVC concordar, recomendações também podem fazer parte do relatório.

O relatório deve incluir apenas os resultados que foram apresentados ao prestador de serviço de RVC (ou seja, durante a validação comunicativa). O relatório não deve conter nenhuma surpresa para o prestador de serviço de RVC, nem deve incluir comentários sobre indivíduos.

O projeto de relatório é lido e validado pela instituição RVC, e pode ser comentada pela mesma.

V.3 Da visita de Pares ao relatório final de Revisão por Pares

Gráfico 6: Procedimentos e Cronograma para o Relatório da Revisão de Pares



VI Procedimento Europeu de Revisão por pares - Dinamizar Planos de Ação (Fase 4)

As avaliações devem sempre ter um efeito sobre o trabalho prático: as conclusões devem ser tiradas e procedimentos para mudança devem ser implementados, a fim de justificar o tempo e o esforço investidos no processo de Revisão. Colocar os resultados da revisão pelos Pares em ação é, portanto, o elemento crítico para o sucesso da Revisão por pares em termos de melhoria sistemática, contínua e sustentável da qualidade. Encontra-se dentro da responsabilidade da gestão garantir que os resultados da revisão pelos Pares sejam utilizados de forma consistente (cf. também o capítulo 3.1.1).

VI.1 Como analisar os resultados da Revisão por pares

Analisar os resultados da avaliação é geralmente um dos principais desafios da melhoria sistemática ao nível do prestador de serviço de RVC. Na Revisão por pares Europeia, vários elementos do procedimento melhoram diretamente a definição de metas e medidas adequadas.

As áreas de melhoria serão indicadas durante a sessão de retorno de informação e no Relatório de Revisão por pares de uma forma aberta e clara; a validação comunicativa dos resultados e a possibilidade de um diálogo entre os Pares e representantes do prestador de serviço de RVC aprofunda a compreensão e valorização do retorno de informação. Se for considerado adequado, os Pares também podem fornecer recomendações para o processo de acompanhamento.

Além disso, o processo de Revisão por pares apoia-se na interpretação qualitativa dos dados da autoavaliação, bem como nos dados recolhidos durante a Visita dos Pares: o retorno de informação dos Pares deve fornecer ao prestador de serviço de RVC informação de fácil compreensão e

significativa quanto aos procedimentos futuros a seguir.

VI.2 Como preparar os procedimentos para mudança

Para colocar os resultados em ação, é proposto um processo sistemático baseado no círculo de qualidade. Uma política de informações clara e abrangente assegura que todas as partes interessadas têm acesso aos resultados da revisão pelos Pares. Se possível, um debate aberto dentro da organização deve preceder a implementação de procedimentos para a mudança. Tudo isto vai melhorar a qualidade das decisões e aumentar a motivação e compromisso dentro do prestador de serviço de RVC.

VI.3 Como proceder: uma abordagem sistemática de procedimentos para mudança

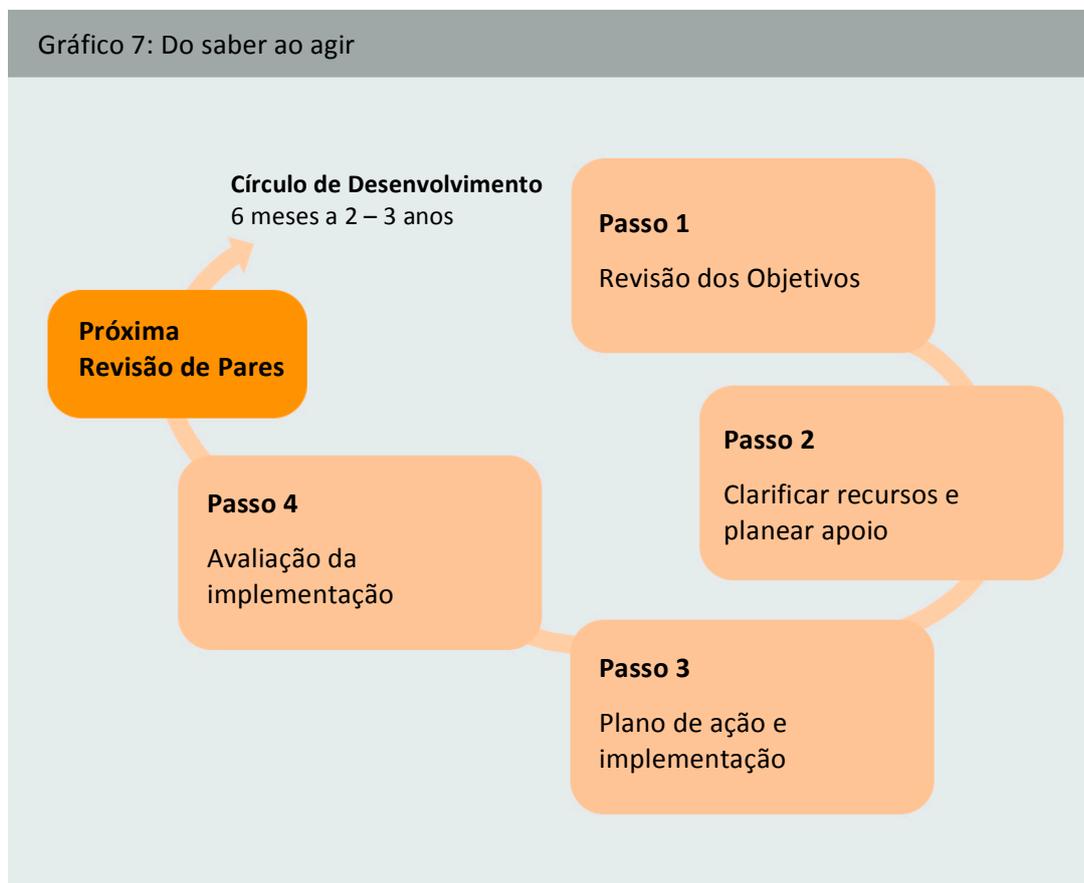
VI.3.1 Revisão das metas

Se possível, os procedimentos para a mudança devem ser planeados de forma cooperativa dentro do prestador de serviço de RVC. Deve iniciar-se com a Revisão dos objetivos de qualidade e planeamento com base nos resultados da autoavaliação e da Revisão por pares.

A Revisão deve abranger a estratégia e os níveis operacionais, que devem ser interligados. As metas operacionais devem ser, se possível, atingidas dentro de um prazo realista de 6 meses a 2-3 anos. Recomenda-se que sejam definidos como **SMART targets** (=metas inteligentes):

- S** Específicas
- M** Mensuráveis
- A** Atrativas
- R** Realistas
- T** Tempo (agendadas)

Gráfico 7: Do saber ao agir





VI.3.2 Clarificar recursos e planear apoio

Para colocar um plano em ação, é necessário clarificar os recursos disponíveis e integrar o plano em todo o processo de desenvolvimento da instituição. As necessidades individuais e institucionais têm que ser consideradas ao fazer isso:

- Quais forças de apoio que existem e que podem ser usadas? (Por exemplo, redes, conselheiros/avaliadores)
- Quais as estruturas de suporte que podem ser ativadas? (Grupos de qualidade por exemplo, observações de RVC mútuos, aconselhamentos, supervisão, formação de Pares, grupos de projeto, etc.)
- O que está disponível ao nível de: finanças, pessoal (internos e externos), e tempo?
- Que obstáculos podem surgir?
- Como podemos lidar com situações desafiadoras?
- Como lidar com a resistência?
- Será mesmo necessário uma consultoria? Porquê? Para quê? Quem poderia fazer isso?
- Será que precisamos de formação, novos métodos ou novos modelos de ação?
- Serão os programas de formação adequados e suficientes para conselheiros/avaliadores?

Um plano de ação motivador, bem como um cronograma realista, devem ser elaborados, com base nas informações sobre os recursos e apoio.

VI.3.3 Plano de ação e implementação

As perguntas orientadoras que se seguem podem ser usadas aquando da elaboração de um plano de ação:

- Como é que vamos começar? Quais são os próximos passos? Quais são as prioridades?
- O que temos que fazer para alcançar o objetivo?
- Os objetivos de médio prazo e metas são adequados?
- Que recursos (financeiros, pessoal, tempo) estão disponíveis?
- Quem está envolvido ou assume a responsabilidade?
- Seria conveniente designar um grupo de direção?
- Quem tem que aprovar o plano de ação?
- Como podemos comunicar o plano de ação?

As etapas de desenvolvimento podem ser inseridas num plano de ação:

Tabela 2: Plano de ação

Atividades	Prioridade	Calendário	Pessoa responsável	Recursos
O que deve ser feito?	O que é urgente?	Quando?	Quem?	O que é necessário?

VI.3.4 Avaliação de implementação – planear a próxima Revisão por pares

Todos os planos de desenvolvimento a nível individual e institucional tendem para outro ciclo de retorno de informação. A avaliação deve incluir a avaliação do cumprimento das metas definidas. Questões de orientação para determinar o sucesso das medidas de melhoria podem ser:

- Como é que vamos saber se fizemos progressos? Como é que vamos trabalhar para o exterior se atingimos os nossos objetivos ou não? Que critérios e indicadores de sucesso podem ser formulados? Quais são os métodos de *retorno de informação* que podemos aplicar?
- Somos responsabilizados por quem? A quem prestamos contas? Quem nos relembra que devemos seguir nossos objetivos e os nossos planos?
- Quais as consequências positivas que esperamos se atingirmos os nossos objetivos? Como é que vamos premiar-nos se atingirmos os nossos objetivos? Quais as consequências se não atingirmos os nossos objetivos?

A autoavaliação da execução dos processos de mudança pode novamente ser completada por um retorno de informação externo através de Revisão por pares - a partir do próximo ciclo de um processo de melhoria contínua.

VII Áreas da Qualidade

VII.1 Qualidade na prestação do serviço de RVC e a definição de Áreas da Qualidade

Qual é a "qualidade do prestador de serviço de RVC"? O termo "qualidade" é um termo genérico. A qualidade depende do contexto, ou seja, o contexto em concreto tem de ser conhecido, a fim de definir a qualidade. Uma especificação útil dada pelo Grupo Técnico de Trabalho (TWG) da Qualidade no EFP (cf. Faurichou, 2003) é relacionar qualidade para o cumprimento das metas com a prestação RVC, ou seja, analisar a realidade ao encontro das expectativas:

Qualidade = Experiência (Realidade) / Expectativas (Objetivos)

Assim, a fim de determinar que tipo de prestação RVC é de alta qualidade e a que não é, é necessário que fique claro quais são os objetivos específicos do contexto da prestação RVC. As metas podem ser encontradas em diferentes níveis dos sistemas RVC e variam em certa medida, de país para país e de promotor para prestador de serviço de RVC. Assim, não existe uma definição ou descrição dos principais problemas de nas áreas da qualidade em RVC que sejam unanimemente aceites.

O sucesso de uma Revisão por pares, no entanto, depende se as áreas da Qualidade mais significativas e relevantes estão a ser revistas ou não. Além disso, a transparência e a comparabilidade entre as diferentes avaliações pelos Pares só pode ser assegurada se um quadro comum servir como o ponto de partida.

Assim, um quadro de áreas da Qualidade foi definido para o procedimento europeu de Revisão pelos Pares, que:

- compreende as áreas cruciais de um prestador de serviço de RVC de alta qualidade, de forma clara, prática e viável,
- abrange a maioria das Áreas da Qualidade nacionais dos países parceiros, facilitando assim a sua utilização a nível europeu,
- serve como uma ferramenta para uma leitura transversal de diferentes quadros de qualidade nacional, aumentando assim a transparência e comparabilidade na Europa.

VII.2 Relação entre as Áreas da Qualidade europeias para prestadores de serviço RVC e instituições RVC / quadros de referência nacionais

O conjunto de áreas da Qualidade (incluindo critérios e indicadores, ver em baixo) não deve, portanto, de modo algum, substituir quadros nacionais. Em vez disso, pretende-se apoiar a cooperação europeia na avaliação ao nível do prestador de serviço de RVC: um quadro com as áreas comuns de qualidade pode ser usado para facilitar a Revisão por pares transnacional e/ou pode servir como um ponto de comparação para avaliações realizadas em um contexto nacional.

Elementos nacionais especiais/institucionais de qualidade podem, naturalmente, ser adicionados a este quadro em função das exigências nacionais e/ou institucionais. Para um uso puramente nacional do procedimento europeu de revisão por pares, quadros nacionais podem substituir as Áreas da Qualidade propostas em baixo.

VII.3 Áreas da Qualidade Europeias para instituições RVC

As 9 **Áreas da Qualidade** propostas são:

Área da Qualidade 1: Identificação

Área da Qualidade 2: Documentação

Área da Qualidade 3: Avaliação

Área da Qualidade 4: Certificação

Condições para desenvolver e implementar a validação (suportar as áreas da qualidade)

Área da Qualidade 5: Informação, Orientação, Aconselhamento

Área da Qualidade 6: Coordenação das Partes Interessadas

Área da Qualidade 7: Competências Profissionais dos praticantes

Área da Qualidade 8: Gestão da qualidade

Área da Qualidade 9: Organização

VII.3.1 Áreas da Qualidade opcionais e nucleares

As áreas de qualidade são divididas em áreas “centrais” e “suportáveis” opcionais.

As primeiras 4 Áreas de Qualidade de RVC compreendem as quatro Áreas da Qualidade que se relacionam diretamente com o “core business” das instituições da VNFIL: identificação, documentação, avaliação e certificação. Eles são assim chamados de áreas de qualidade “centrais”. Para uma revisão por pares europeia, recomenda-se que pelo menos uma das quatro áreas de qualidade "centrais" seja abordada.

As restantes 5 Áreas de Qualidade - “apoiando” Áreas de Qualidade - referem-se aos processos que suportam o “core business” de um Centro RVC e determinam as condições para o desenvolvimento e implementação da validação. Eles são opcionais em uma revisão por pares europeia. São elas: Informação, Orientação e Aconselhamento; Coordenação de Partes Interessadas; Competências Profissionais de Profissionais; Gestão da Qualidade; Organização.

Deve-se notar que nem todos os prestadores de serviço de RVC na Europa são livres para fazer as suas próprias escolhas. Alguns fazem parte de instituições maiores, outros são regulamentados pelo governo. Não é aconselhável escolher uma Área de Qualificação se o prestador de serviço de RVC não estiver em condições de avaliar os resultados da revisão por pares nessa área.

A Associação Europeia de Avaliação por Pares só pode emitir um "Certificado Europeu de Revisão por Pares" se um mínimo de duas Áreas de Qualidade tiverem sido avaliadas com sucesso, pelo menos uma de entre as Áreas da Qualidade Principal. O Certificado indica todas as Áreas de Qualidade e os critérios tratados na Revisão por Pares.

As áreas da qualidade completas, resultados, exemplos para os critérios e fontes das evidências integram os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares

VII.4 As áreas da Qualidade e Modelo de garantia da qualidade do EQAVET

Como foi indicado na Introdução deste Manual, o procedimento de Revisão por Pares Europeu baseia-se no Modelo de Garantia da Qualidade do EQAVET. A revisão por pares é proposta como uma metodologia inovadora para avaliação externa dos prestadores de RVC.

Além disso, no âmbito do procedimento de revisão por pares europeu, todos os elementos do ciclo da qualidade serão considerados de forma integral e sistemática na avaliação das áreas de qualidade. O planeamento, a implementação, a avaliação e a revisão. Os procedimentos para mudança devem fazer parte da autoavaliação, bem como da Revisão por Pares. Isso é para garantir que haja uma estratégia da qualidade coerente e abrangente e um vínculo sistemático entre avaliação e melhoria. Uma vez que a Revisão por Pares deve promover a melhoria contínua da qualidade, a ênfase especial está no processo de acompanhamento.

VII.5 Como as Áreas de Qualidade são especificadas

As Áreas de Qualidade são especificadas por resultados, exemplos de critérios e fontes de evidências.

VII.5.1 Resultados e exemplos de critérios

Cada área de qualidade tem seu próprio resultado (s). Os resultados são descritos através de exemplos de critérios, que apoiam uma avaliação baseada em critérios: Durante a autoavaliação (Fase 1), bem como durante a avaliação conduzida pelos Pares (Fases 2 e 3), uma avaliação dos resultados em relação à os critérios devem ser realizados. Se os critérios de uma Área de Qualidade (res. Resultado) forem atendidos integralmente ou em grande medida, isso indicaria uma área de força, se eles forem mal atendidos ou não forem atingidos, isso sugeriria uma área de melhoria.

A lista de critérios para cada resultado é indicativa e não exaustiva. Isto significa que, numa Revisão por pares europeia, os critérios podem ser adaptados, trocados ou complementados por outros critérios e indicadores, se necessário.

VII.5.2 Fontes de evidência

Esta categoria é considerada um suporte adicional para a instituição RVC e para os Pares. As fontes de evidência indicam exemplos onde procurar dados para 1) conduzir a autoavaliação ou 2) reforçar as descobertas dos Pares. Os dados podem ser dados quantitativos "duros", por ex. estatísticas, resultados de pesquisas, etc., ou dados "suaves", por ex. de entrevistas qualitativas, grupos focais, observações, avaliações qualitativas etc.

As áreas da qualidade completas, resultados, exemplos para os critérios e fontes das evidências integram os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares

VIII Pares

VIII.1 Quem é um Par?

Um par é uma pessoa que:

- é igual ou está em pé de igualdade com a pessoa, cujo desempenho está a ser revisto
- trabalha num ambiente semelhante (e / ou numa instituição similar)
- é externo (ou seja, é de uma instituição diferente) e independente (não tem / relações institucionais pessoais no processo de avaliação)
- tem conhecimentos específicos e conhecimentos profissionais na área (partilha os mesmos valores, competência profissional e atitudes, linguagem, etc.)
- pode, assim, trazer um grau de conhecimento "dentro" do objeto de avaliação no processo e combiná-lo com a visão externa de alguém que vem de uma organização diferente ("external insider").

Pares por vezes são denominados de “critical friends” (amigos críticos).

VIII.2 Tarefas nucleares dos Pares

A tarefa principal dos Pares é chegar a uma compreensão da situação particular do promotor /instituição RVC revista e dar *retorno de informação* crítico. As recomendações e soluções para os problemas só deve ser dadas, se expressamente solicitadas pelo prestador de serviço de RVC.

VIII.3 Composição da Equipa de Pares

Equipas de pelo menos 2 Pares devem realizar Revisão por Pares europeus. Recomenda-se que o tamanho total da Equipa de Pares seja um número par, porque conjuntos de dois Pares (Tandem de Pares) devem ser formados para conduzir as entrevistas com os diferentes representantes das partes interessadas. Dependendo do contexto, equipas de pares de 4 podem ser utilizadas. Isto foi necessário para as revisões por pares transnacionais conduzidas no projeto “Peer Review VNFIL Extended”.

A composição das Equipas de Pares depende do assunto da Revisão por Pares, uma vez que, em primeiro lugar, os Pares devem ter ampla experiência nas Áreas de Qualidade. É importante notar, no entanto, que a equipa deve cobrir os conhecimentos e experiência necessários e não necessariamente qualquer membro da equipa. Em detalhe, uma Equipa de Pares para uma Avaliação pelos Pares Europeia deve consistir em especialistas com as seguintes origens profissionais:

Pelo menos metade dos Pares devem ser Pares "reais", ou seja, colegas de outros prestadores de serviço de RVC, conselheiros / assessores, gestores, especialistas em qualidade, etc. Esses profissionais de RVC devem ter experiência

1. nos tópicos de revisão por pares sob escrutínio,
2. nos processos de aconselhamento e avaliação (pelo menos 5 anos de experiência), e
3. nos procedimentos de garantia da qualidade e desenvolvimento da qualidade (por exemplo, abordagens de gestão da qualidade, métodos de avaliação, etc.).
4. Recomenda-se também que metade dos pares trabalhe atualmente como conselheiros / assessores.

Além disso, um par de partes interessadas pode ser incluído na equipa de pares. Este parceiro pode vir, por exemplo, de instituições de educação, empresas, instituições do mercado de trabalho, parceiros sociais, etc.

Recomenda-se que um membro da Equipa de Pares seja capaz de assumir o papel de um "Perito em Avaliação", com experiência em avaliação, moderação e comunicação. Este Par também pode vir de outra instituição RVC diferente (por exemplo, avaliação, pesquisa, consultoria, etc.). Esta pessoa deve, no entanto, também ter experiência suficiente em RVC desde que ele cumpra tanto a função de um dos Pares "normal" e a função de Perito de Avaliação. O Perito de Avaliação não precisa de ser recrutado fora do RVC pode ser um Par "real" de outro prestador de serviço de RVC, desde que tenha a qualificação exigida e perícia podendo assim assumir o papel do Perito de Avaliação.

VIII.4 Funções dentro da equipa de Pares

Dentro de uma equipa de Pares, as seguintes funções devem ser preenchidas:

- conselheiro/assessor
- Coordenador de Pares
- Perito na Avaliação
- Perito em *mainstreaming* de género
- Par transnacional (se aplicável).

VIII.4.1 Pares

Os Pares analisam o relatório de autoavaliação, elaboram um plano de avaliação (quem vai a ser entrevistado, roteiro de entrevista) e realizam a Revisão por pares (por exemplo, a recolha de informações, entrevistas, análise de resultados, dando retorno de informação, etc.).

VIII.4.2 Coordenador de Pares

Além das tarefas de um Par, o Coordenador de Pares é o líder da equipa de Pares. Ele é o contacto principal com o prestador de serviço de RVC, faz a coordenação e planeamento das atividades dos Pares e preocupa-se com a moderação do processo de revisão e gestão do tempo. Ele também é responsável pela elaboração do Relatório de Revisão por pares.

O Coordenador de Pares assume um papel central. Ele(a) precisa de um alto nível de competência em avaliação, liderança de equipas, comunicação, moderação e administração do tempo e deve, portanto, ser escolhido com cuidado.

VIII.4.3 Perito de avaliação

O papel do perito de avaliação também deve ser assegurado na equipa de Pares de modo a certificar-se que pelo menos uma pessoa tem experiência abrangente na avaliação, moderação e comunicação. O Coordenador de Pares ou um dos outros Pares na equipa pode assumir este papel.

Se a equipa de Pares não é muito experiente em avaliação, o Perito de Avaliação irá orientar a equipa de Pares e apoiar o Coordenador de Pares nas tarefas. O perito de avaliação pode ser responsável por moderar a reunião de análise interna da equipa de Pares, onde os resultados dos vários Tandems de Pares são discutidos e o *retorno de informação* para conselheiros / assessores, a outros funcionários e a gestão. Além disso, o Perito de Avaliação pode moderar a reunião final. Ele também pode ajudar o Coordenador de Pares na elaboração do Relatório de Revisão por pares. Se possível, o Perito de Avaliação também vai apoiar os Pares, com a especial perícia na avaliação, na fase de preparação, ajudando-os na elaboração de um roteiro de entrevista, por exemplo.

VIII.4.4 Perito em *mainstreaming* de género

É altamente recomendável que um dos Pares seja Perito em *mainstreaming* de género seja incluído na equipa de Pares. O perito em *mainstreaming* de género garante que as questões de género sejam devidamente consideradas ao longo do processo, ou seja, desde o planeamento da Revisão por meio da recolha de dados à avaliação e ao *retorno de informação* e relatórios.

VIII.4.5 Par Transnacional

Contratar um Par transnacional é opcional, para a Revisão por pares transnacional Europeia, porém, recrutar um Par transnacional é uma exigência.

Por um lado, convidar um Par de outro país pode ser uma experiência muito enriquecedora para todas as partes envolvidas – para o Par transnacional, o prestador de serviço de RVC e os outros Pares. Confrontando-se mutuamente com diferentes sistemas e práticas podem melhorar a aprendizagem mútua e ocorrer transferência de inovação. Além disso, a independência e distância evidente de um Par transnacional muitas vezes estimula uma atmosfera especial de abertura e de reflexão crítica.

Por outro lado, incluir um Par transnacional requer preparativos cuidadosos e certas condições por parte do prestador de serviço de RVC e dos Pares. Em primeiro lugar, todas as partes envolvidas devem estar cientes dos esforços adicionais necessários: a questão da língua, em particular, precisa ser analisada com cuidado tal como a diversidade dos sistemas de RVC e diferenças culturais. Convidar um Par transnacional geralmente também pede financiamento extra, para viajar, por exemplo, ou para os custos de tradução.

Tabela 3: Composição da equipa de Pares: experiência profissional e competências		
Número de Pares (2-4 Pares)	Experiência profissional	Competências
1-2 Par "Real" (mínimo)*	Profissionais de outros prestadores serviço RVC (conselheiros, assessores, gerentes, especialistas em qualidade, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das áreas da Qualidade sob escrutínio • Experiência nos processos de RVC • Experiência nos procedimentos de controlo de qualidade e áreas da qualidade
1 Par <i>Stakeholder</i> **	Representante de outros <i>partes interessadas</i> (instituição de ensino, empresas, parceiros sociais, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das áreas da Qualidade sob escrutínio • Experiência em procedimentos de controlo de qualidade e áreas da qualidade
1 Perito em Avaliação*	A avaliação profissional / assessor de qualidade (por exemplo, de instituto de pesquisa / universidades, auditoria independente / organismo de acreditação, também do prestador de serviço de RVC)	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência em avaliação, moderação e comunicação • Conhecimento do sistema de RVC
1 Perito em <i>mainstreaming</i> de género*	Qualquer um dos acima mencionados	Adicional: <ul style="list-style-type: none"> • Perito em <i>mainstreaming</i> de género
1 Par Transnacional (opcional)***	Qualquer um dos acima mencionados, normalmente um profissional RVC	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das áreas da Qualidade sob escrutínio • Experiência nos processos de RVC • Experiência nos procedimentos de controlo de qualidade e áreas da qualidade
* Necessário para a Revisão por pares Europeia ** Recomendado para uma Revisão por pares Europeia *** Necessário para uma Revisão por pares transnacional Europeia		

VIII.5 Competências e experiência requerida para ser um Par

Equipas de Pares como um todo devem, portanto, ter experiência em:

- Reconhecimento em Validação e Certificação de Competências,
- Garantia de qualidade e desenvolvimento,
- Áreas da Qualidade sob escrutínio.

Além disso, um par deve ter experiência em *mainstreaming* do género e um dos Pares deve ter as competências para cumprir o papel de Perito de Avaliação. Como o procedimento de Revisão por pares apresentado neste manual foi concebido como um instrumento transnacional, recomenda-se que pelo menos um dos Pares seja contratado do estrangeiro. Para a seleção de um Perito Transnacional, experiência transnacional, as competências interculturais e competências linguísticas são essenciais.

Assim, os requisitos adicionais são

- experiência em *mainstreaming* de género,
- experiência em avaliação, e
- experiência transnacional.

VIII.6 Candidatura para ser um Par

A *toolbox* também fornece um formulário de candidatura para as pessoas que estão interessadas em tornar-se um dos Pares e têm a experiência relevante. Os Pares que queiram participar numa Revisão por pares Europeia são obrigados a preencher e enviar o formulário de inscrição.

As candidaturas a Par integram os instrumentos desta metodologia de Revisão por Pares

VIII.7 Preparação e a formação dos Pares

Os Pares são obrigados a analisar o relatório de autoavaliação da instituição RVC e contribuir para a preparação da Visita de Pares, participando nas reuniões com o prestador de serviço de RVC e os outros Pares, através da criação de uma agenda para a visita dos Pares e pela formulação de questões de avaliação para a Revisão por pares.

Antes da Revisão por pares, os Pares também devem passar por uma "Formação de Pares para o Programa de RVC" que os prepara para o seu trabalho como avaliadores externos. O programa de formação deve introduzir a Revisão por pares como uma metodologia de avaliação, explicar em profundidade as diferentes fases da Revisão por pares, e clarificar o papel e as tarefas dos Pares. Além disso, a formação em análise de dados quantitativos e qualitativos e em métodos de avaliação qualitativa (por exemplo, entrevistas e observação) pode ser dada, se necessário. A formação em competências sociais, ou seja, as competências sociais de comunicação e moderação devem completar o programa de formação.

Se a formação presencial for possível, a formação de Pares também pode ser utilizada para apoiar os Pares na preparação de uma Visita de Pares, ou seja, para fornecer orientação na análise dos relatórios de autoavaliações e/ou em aconselhamento na preparação da estrutura da Revisão e da agenda da Visita de Pares (por exemplo, quais os métodos a usar para que temas, quem entrevistar/observar, como preparar perguntas para diretrizes de entrevista ou grelhas com critérios de observação, etc.).

VIII.8 Ligação com o Facilitador de Revisão por pares

A primeira pessoa de contato para a equipa de Pares durante todo o processo é o Facilitador de Revisão por pares. Ele deve elaborar documentação adicional acessível mediante o pedido e é responsável pela elaboração da organização e condução da Revisão por pares (convite às pessoas a serem entrevistadas, reserva de salas e outras instalações necessárias, logística durante a Revisão, etc.). Assim, o papel nuclear do facilitador é garantir que os canais de comunicação entre o promotor /instituição RVC e da Equipa de Pares (principalmente na pessoa do Coordenador de Pares) opere de forma eficaz.

O facilitador não é um membro da Equipa de Pares e não fará avaliações sobre os temas em análise. Ele não deve estar presente durante as entrevistas ou durante discussões internas da Equipa de Pares.

IX Literatura e recursos

Peer Review and Quality Assurance in Vocational Education and Training and Higher Education

Basel, Sven (2004): Peer-Evaluation in beruflichen Schulen als Beitrag zur schulischen Qualitätsentwicklung. In: Berufsbildung Heft 90 (2004), 43-45.

European Commission (1999): Evaluating quality in school education. A European pilot project. Final Report, Report prepared by John MacBeath, Denis Meuret, Michael Schratz, Lars Bo Jakobsen.

European Commission (2001): European Report on the Quality of School Education. Sixteen Quality Indicators, Report based on the work of the Working Committee on Quality Indicators.

European Parliament and Council (2009): Recommendation on the establishment of a European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET).

European Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG) (2015), Brussels, Belgium.

Gerriets, Elke; Giebenhain, Dagmar; Basel, Sven; Möller, Karl-Heinz (2004): Modellversuch eiver, 1. Zwischenbericht "Evaluation im Verbund als Beitrag zur Qualitätsentwicklung beruflicher Schulen in regionalen Bildungsnetzwerken", Hessisches Landesinstitut für Pädagogik, Wiesbaden.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2008): Externe Evaluierung durch Peer Review. Qualitätssicherung und -entwicklung in der beruflichen Erstausbildung. Wiesbaden: VS Verlag. (Doctoral Thesis, University of Klagenfurt 2006).

Handbook for academic review (2000): published by the Quality Assurance Agency for Higher Education, Gloucester.

Handbook for academic review: England, 2004, for review of directly funded higher education in further education colleges (2004): published by the Quality Assurance Agency for Higher Education.

Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1994): The programme evaluation standards. How to assess evaluations of educational programs, Thousand Oaks, Sage.

Keller, Hans (1999): Chancen, Möglichkeiten und Grenzen eines Peer Reviews, ms., Bülach.

Kozar, Gerhard (1999): Hochschul-Evaluierung - Aspekte der Qualitätssicherung im tertiären Bildungsbereich [= Schriftenreihe des Fachhochschulrats, Band 3], Vienna.

Peer Assistance and Peer Review. An AFT/NEA Handbook (1998), prepared for "Shaping the Profession that shapes the future". An AFT/NEA Conference on Teacher Quality, Washington D.C.

Ravnmark, Lise-Lotte (2003): A European Guide on Self-assessment for VNFIL-providers, Technical Working Group on Quality in VET.

Regulation of the FH Council on the Evaluation in the Austrian FH Sector 5/2004 (Evaluation Regulation 5/2004; EvalVO).

Stamm, Margrit; Büeler, Xaver (1999), Peer Review an sechs Bernischen Schulen, Aarau.

Strahm, Peter (2004b): Manual Peer Review IPS 2004, ms., Bern.

The Standing International Conference of Central and General Inspectorates of Education (SICI) (2003): Effective school self-evaluation.

Thune, Christian; Holm, Tine; Sørup, Rikke; Biering-Sørensen, Mads (2003): Quality procedures in European Higher Education. An ENQA survey. [ENQA Occasional Papers, 5]. Danish

Evaluation Institute, European Network for Quality Assurance in Higher Education, Helsinki.

VNFIL and quality assurance in VNFIL

Besson, Eric (2008) : Valoriser l’acquis de l’expérience : Une évaluation du dispositif de VAE; Secrétariat d’état chargé de la prospective, de l’évaluation des politiques publiques et du développement de l’économie numérique.

Carneiro, Roberto (2011): Accreditation of Prior Learning as a Lever for Lifelong Learning: Lessons Learnt from the New Opportunities Initiative, Portugal. Portugal: Portuguese Catholic University.

CEDEFOP (2009): European Guidelines for Validating Non-formal and Informal Learning.

CEDEFOP (2010): European Inventory on Validation of Non-formal and Informal Learning. Country Report: Netherlands. Ruud Duvekot

CEDEFOP (2010): European Inventory on Validation of Non-formal and Informal Learning. Case Study: Recognition of prior experiential learning in Higher Education in Portugal.

CEDEFOP (2010): European Inventory on Validation of Non-formal and Informal Learning FRANCE.

CEDEFOP (2015): European Guidelines for Validating Non-formal and Informal Learning

CEDEFOP (2016): European Inventory on Validation of Non-formal and Informal Learning.

Council Recommendation of 20 December 2012 on the validation of non-formal and informal learning (2012/C 398/01)

Duvekot, Ruud; Kang, Dae Joong; Murray, Jan (2014): The power of VPL. Validation of Prior Learning as multi-targeted approach for access to learning opportunities for all.

Kenniscentrum EVC. (2007): The covenant: A quality code for APL – Identifying and accrediting a lifetime of learning.

Méhaut Philippe; Lecourt Anne-Juliette (2007): The accreditation of prior learning experience in France: A good start, to be continued. Discussion paper.

Lafont, Pascal; Pariat, Marcel (2012): Review of the recognition of prior learning in member states in Europe. Department of Education and Social Sciences. University of Paris Est Creteil.

OECD (2007): Recognition of Non-formal and Informal Learning: OECD Country Reports.

ENQA-VET (2008): On Quality Assurance procedures for Recognition of Prior Learning. Policy brief.

Sánchez Chaparro, Teresa (2008): Recognition of prior learning and the role of quality assurance agencies. Commission des Titres d’Ingénieur (CTI), France.

Van Kleef, Joy (2010). Quality in prior learning assessment and recognition. A background paper. Canadian Institute for Recognizing Learning.

Gender mainstreaming and diversity

Europäische Kommission (1996): Einbindung der Chancengleichheit in sämtliche politische Konzepte und Maßnahmen der Gemeinschaft [Komm(1996)67endg.].

Leo-Rhynie, Elsa (1999): Gender mainstreaming in education: A reference manual for governments and other stakeholders, London.

Treaty on the Functioning of the European Union, Official Journal of the European Union C 115/47, 9.5.2008. („Treaty of Lisbon“)

Council of Europe: Gender Mainstreaming,

<https://www.coe.int/en/web/genderequality/home>, 31.05.2018

Websites

Peer Review and quality issues

www.peer-review-education.net

www.peer-review-network.eu

www.peerreview.works

www.peer-review-vnfil.eu

www.eqavet.eu, 31.05.2018

s1.teamlearn.de/b-1-eiver, 31.05.2018

www.qibb.at, 31.05.2018

www.enqa.eu/, 31.05.2018

www.qaa.ac.uk, 31.05.2018

Validation of Outcomes of Non-Formal and Informal Learning

Cedefop general information on validation: www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/validation-non-formal-and-informal-learning, 31.05.2018

European guidelines for validating non-formal and informal learning, revised edition 2015: <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/4054>, 31.05.2018

European Inventory on Validation: 2016 Update: www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/validation-non-formal-and-informal-learning/european-inventory, 31.05.2018

Building Learning Societies: Promoting validation of learning outcomes of non-formal and informal learning: buildinglearningsocieties.org/, 31.05.2018

European Association for the Education of Adults: www.eaea.org, 31.05.2018

Project Reports

Peer Review in initial VET

Gutknecht-Gmeiner, Maria; Neubauer, Barbara (2005): Gender Mainstreaming in the LdV Project Peer Review in initial VNFIL, Vienna.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2005): Peer Review in Education (Part I: International Research and Analysis; Part II: Recommendations for the development of the European Peer Review Manual), Vienna, April 2005.

Lassnigg, Lorenz; Stöger, Eduard (2005): Transnational Synopsis Report, Vienna.

Schneider, Claudia (2005): Grundlagen der geschlechtssensiblen Qualitätssicherung und -entwicklung in der beruflichen Erstausbildung. Geschlechtergerechte Entwicklung des Peer Review Manuals, Vienna.

Speer, Sandra (2007): Evaluation report of the Leonardo da Vinci-Project Peer Review in Initial Vocational Education and Training, Köln.

Stöger, Eduard; Lassnigg, Lorenz (2007): Transfer Strategy Paper. Past and Future Dissemination Activities and Further Plans for Implementing the European Peer Review Procedure, Vienna.

Peer Review Extended

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2007a): Peer Review and the CQAF. Peer Review as an innovative methodology for external evaluation in VNFIL and its contribution to the further development of the "Common Quality Assurance Framework" (CQAF). Contributions by Allulli, Giorgio; Koski, Leena; Väyrynen, Pirjo; Molnar- Stadler, Katalin; Camps, Josep; Canyadell, Pere; Vienna.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (ed.) (2007b): Implementing Peer Review as part of the CQAF. Scenarios for Peer Review Implementation in Austria, Spain (Catalonia), Finland, Hungary, and Italy. Contributions by Koski, Leena; Molnar-Stadler, Katalin; Allulli, Giorgio; Tramontano, Ismene; Camps, Josep; Canyadell, Pere; Vienna.

Peer Review Extended II

Gutknecht-Gmeiner, Maria (ed.) (2008): Peer Review in der Berufsbildung. Projekte und Erfahrungen – ein Reader, Wien.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2009a): European Peer Training. Part I: Peer Competence Profile – European Peer Training Curriculum.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (ed.) (2009b): European Peer Review Reader. Developments and experiences 2004-2009, Vienna

Klemenčič, Sonja; Možina, Tanja; Vilič Klenovšek, Tanja (2009): Peer Review Manual for Guidance in Adult Education. Adapted from European Peer Review Manual for initial VNFIL, Ljubljana, June 2009.

Peer Review Impact

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2010): Peer Review Impact Analysis Report. Analysis of 14 transnational European Peer Reviews, Vienna.

Peer Review Impact (2011): Peer Review Impact Guidelines, Peer Review Impact - Ensuring the impact of Peer Reviews to improve provision of VET in Europe.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2011): Peer Review Follow-up Guide.

EuroPeerGuid

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2012): Evaluation Report EuroPeerGuid: European Peer Review in Guidance and Counselling in Adult Vocational Education and Training – a contribution to EQARF implementation, commissioned by CECO, Vienna.

Europeerguid-RVC

Rochet, Serge; Sprlak, Tomas (2014): Quality assurance in recognition of prior learning/ validation of non-formal & informal learning. Europeerguid-RVC WP2 report, CIBC Bourgogne Sud, Lyon.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2015): Evaluation of pilot Peer Reviews (WP 5). Final Report, Vienna, November 2015.

Peer Review Manuals

Gutknecht-Gmeiner, Maria; Lassnigg, Lorenz; Stöger, Eduard; de Ridder, Willem; Strahm, Peter; Strahm, Elisabeth; Koski, Leena; Stalker, Bill; Hollstein, Rick; Allulli, Giorgio; Kristensen, Ole Bech (2007): European Peer Review Manual for initial VET. Vienna, June 2007.

Peer Review Extended II (2009): European Peer Review Manual for VET. Vienna.

EuroPeerGuid (2012): European Peer Review Manual for Educational and Vocational Guidance for Adults.

X Glossário

Candidatos (RVC)

O termo "candidato" é utilizada para designar os participantes no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências. Sinónimo é "participante".

Validação Comunicativa

Validação comunicativa é usada na pesquisa social qualitativa para aumentar a validade dos resultados: comentários sobre descobertas são sistematicamente solicitados a partir de diferentes partes interessadas para desafiar os dados recolhidos, bem como a sua interpretação. A validação comunicativa pode ser realizada sempre que necessário no processo de Revisão por pares; na maioria dos casos, será usada nas fases finais da Visita, por exemplo, pouco antes, durante ou após a sessão de avaliação com o prestador de serviço de RVC.

Organismo de Coordenação da Revisão por pares

Se uma estrutura adequada e de financiamento está disponível, a coordenação da rede de Revisão por pares pode ser realizada por uma organização/unidade competente. Para este propósito, este manual, intitula esta estrutura de apoio de "organismo de coordenação". O estabelecimento de tal organismo é recomendado para a gestão de complexas redes de Revisão (transnacional) Pares.

O organismo de coordenação pode ser central para a coordenação e organização das avaliações pelos Pares. Ele pode ser, tanto uma unidade de coordenação, criada por uma rede de prestadores de serviço RVC, *staff* de um projeto-piloto (financiamento público) de Revisão por pares ou uma agência (mais ou menos) de Revisão por pares independente estabelecida pelas autoridades educativas.

O grau de influência e do âmbito das atribuições do organismo de coordenação pode variar, dependendo da sua estrutura: pode processar as candidaturas de Pares, selecionar os Pares de acordo com um perfil predefinido, conjugar os prestadores de serviço RVC com os Pares adequados, elaborar um calendário para as Avaliações de recolha e transmitir informações, organizar a formação de Pares e fornecer consulta para os prestadores de serviço RVC ao longo de todo o processo.

Ao nível europeu, a Associação europeia de Revisão por Pares funciona como organismo coordenador para a Revisão por pares transnacional.

"Critical Friends" (=amigos críticos)

Sinónimo de Pares.

Avaliação Formativa

Avaliação formativa⁵ é uma avaliação contínua que serve o propósito de melhorar ("formando") o objeto de avaliação, que pode ser, por exemplo, uma Área de Qualidade, uma organização inteira, um programa, um projeto, um produto, uma intervenção, uma política ou uma pessoa. No caso da revisão por pares europeia, uma avaliação formativa é realizada de determinadas áreas ou departamentos de prestadores serviço/instituições de RVC.

O foco principal de uma avaliação formativa é apoiar melhoria e desenvolvimento sustentável (considerando que uma avaliação sumativa é voltada para a garantia da qualidade e controlo). Ela pode ser usada para trocar e partilhar informações e fornecer *retorno de informação* aos funcionários, candidatos, participantes e outras pessoas envolvidas. Na Revisão por pares Europeia, os resultados da avaliação formativa são dirigidas principalmente para a instituição revista, e utilizados para o desenvolvimento de qualidade interna.

⁵ Cf. Glossar wirkungsorientierte Evaluation, Univation - Institut für Evaluation Dr. Beywl & Associates GmbH, Köln (2004) and Nancy Van Manes Chism, Peer Review of Teaching (1999)

European Peer Review Association (EPRA)

Associação Europeia de Revisão por Pares (EPRA)

A Associação Europeia de Revisão por Pares é uma sociedade internacional. Foi fundada como uma associação sem fins lucrativos sob a lei austríaca em 2013. A associação evoluiu a partir dos projetos europeus de Revisão por Pares realizados entre 2004 e 2009: os projetos Leonardo da Vinci "Revisão dos pares no EFP inicial", "Par Revisar Extended "e" Peer Review Extended II ". A Associação Europeia de Revisão por Pares visa divulgar, apoiar e continuar a desenvolver a Revisão por Pares como avaliação pelos colegas nas instituições de educação e formação em toda a Europa. Coordena uma Rede Europeia de Revisão por Pares e facilita, monitoriza e avalia as Revisões entre Pares, especialmente as Revisão por Pares transnacionais. Oferece formação e seminários europeus sobre Revisão por Pares, mantém um Registo de Pares Europeus e entrega um certificado/selo. www.peer-review-network.eu

Quadro Europeu de Referência para a Garantia da Qualidade (EQAVET)

O EQAVET é um quadro de referência estabelecido em 2009 através de uma Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (2009) para ajudar os Estados Membros a promover e monitorizar a melhoria contínua dos sistemas de Ensino Formação Profissional com base em referências europeias comuns.

O quadro:

- compreende um ciclo de garantia e melhoria da qualidade do planeamento, implementação, avaliação / avaliação e revisão / revisão do EFP, apoiado por um modelo de critérios de qualidade comuns, descritores e indicadores indicativos,
- recomenda um processo de monitoramento e melhoria da qualidade, incluindo uma combinação de mecanismos internos e externos de avaliação, revisão e processos de melhoria, apoiados por medições e análises qualitativas,
- apoia o uso de ferramentas de medição para fornecer evidências de eficácia,
- deve ser aplicado no sistema VET, no fornecedor de EFP e nos níveis de qualificação,
- atribui uma forte ênfase a um maior desenvolvimento baseado numa sólida cooperação a nível europeu, nacional, regional e local,
- dá uma forte ênfase ao intercâmbio de melhores práticas, não só a nível nacional, mas também a nível local e regional, em todas as redes relevantes, incluindo a Rede do Quadro de Referência da Garantia da Qualidade Europeia. A importância dessa rede de contatos entre as partes interessadas é tanto quanto a sigla da rede e a sigla da estrutura são usadas indistintamente.

Perito em avaliação

O Perito em Avaliação é um Par com conhecimento e experiência adicional na avaliação. Além das atividades de um Par ele vai apoiar a equipa de Pares na preparação perguntas da entrevista para a Visita de Pares, vai moderar as sessões de discussão interna da equipa de Pares durante a visita e também a sessão de validação comunicativa com representantes do prestador de serviço de RVC no final da Visita. Ele pode assumir o papel de *coach*/auxiliar do Coordenador de Pares na elaboração do Relatório de Revisão por pares.

Gestão de um Prestador de serviço de RVC

Pessoa responsável pela gestão da instituição: estes podem ser os diretores, gerentes, etc. além de chefes de departamento e outro tipo de gerentes (ou seja, gerentes de qualidade financeiros, etc.).

Pares

Pares são principalmente os colegas de outras instituições RVC (conselheiros / assessores, gerentes, outro pessoal). Eles são externos, mas trabalham num ambiente semelhante e têm experiência profissional específica e conhecimento do assunto a ser revisto. Eles estão em "pé de igualdade", independentes, relativamente às pessoas cujo desempenho está a ser revisto. Pares não devem também ser chamados de "crítico amigo" ou "crítico crítico".

Revisão por pares

Revisão por pares é uma forma de avaliação externa, com o objetivo de apoiar a avaliação do ensino e formação profissional de uma instituição na procura da garantia de qualidade e desenvolvimento de qualidade.

Um grupo de peritos externos, conhecido como Pares, é convidado a julgar a qualidade de diferentes áreas da instituição, tais como a qualidade da prestação de aconselhamento e avaliação dos departamentos individuais ou de toda a organização. Durante o processo de avaliação, os Pares costumam visitar a instituição revista.

Facilitador da Revisão por pares

O Facilitador de Revisão por pares é a pessoa responsável pela organização e pelo bom funcionamento da Revisão por pares na instituição RVC. Ele seleciona e convida os Pares em tempo útil, envia o relatório de autoavaliação aos Pares e prepara a visita dos Pares. Ele vai ser também a pessoa de contato dos Pares durante todo o processo de Revisão pelos Pares.

Relatório de Revisão por pares

O relatório de Revisão por pares é um documento escrito da Revisão por pares. Os Pares escrevem este relatório. Normalmente, o Coordenador de Pares, com a ajuda do Perito de Avaliação, vai escrever o relatório com base nas anotações feitas pelos Pares, discussões internas entre os Pares e os resultados da validação comunicativa. Todos os Pares irão contribuir para o relatório.

Tandems de Pares

Tandems de Pares são "conjunto" de Pares. Para todas as atividades relacionadas com a recolha de dados é recomendado que dois Pares estejam presentes a um determinado momento. Esta é uma condição importante para um processo justo e equitativo, já que, com dois Pares envolvidos, a probabilidade de julgamentos subjetivos e arbitrários pode ser reduzida substancialmente (princípio de controle duplo). Duas pessoas absorvem mais informação do que apenas uma. Na prática, isto significa que a Equipa de Pares divide-se em Pares - Tandems de Pares- e realiza atividades diferentes ao mesmo tempo, tornando assim o processo mais eficiente.

Rede da Revisão por pares

Revisão por pares é muitas vezes realizada em redes de prestadores serviço/instituições RVC. Pode ser estabelecida uma rede para a realização de Revisões de Pares ou, em alternativa, uma rede já existente pode ter decidido realizar Revisões de Pares. A rede da Revisão por pares pode ser um valioso meio de intercâmbio de boas práticas e trabalho em conjunto para a melhoria de todo o sector RVC.

Prestador de serviços de RVC/Instituição RVC

No Manual de Revisão por pares, o termo "promotor/ instituição RVC " é usado para abranger as instituições que são responsáveis pela garantia de qualidade e desenvolvimento, principalmente ao nível da educação e da instituição de formação profissional, mas também ao nível da instituição que se mantém a garantia de qualidade e desenvolvimento. Ao longo do manual, os termos "Prestador de serviço de RVC" e "instituição RVC" são usados como sinónimos.

Autoavaliação de um prestador de serviço de RVC

A autoavaliação é uma avaliação realizada pelos próprios prestadores RVC. É uma abordagem importante para promover a garantia de qualidade e desenvolvimento de qualidade a nível institucional, em toda a Europa. Para ocorrer uma Revisão por pares é necessária uma autoavaliação. Os resultados da autoavaliação são a base para a Revisão por pares, estes, normalmente, são documentados num relatório de autoavaliação.

Relatório de autoavaliação

O relatório de autoavaliação inclui as conclusões da autoavaliação do prestador de serviço de RVC realizada antes da Revisão por pares. É o documento de base para a Revisão por pares.

Partes interessadas (em RVC)

Partes interessadas em RVC são candidatos, funcionários (gerentes, conselheiros / assessores, conselheiros e pessoal administrativo), empresas (como parceiros de cooperação na prestação de RVC, como potenciais empregadores em RVC e como principais beneficiários em desenvolvimento de carreira e / ou educação após RVC), instituições de ensino validando os resultados da RVC (instituições VET) ou formandos de RVC (sector pós-secundário / secundário de educação), parceiros sociais, autoridades de educação e de formação profissional, etc.

A inclusão de vários grupos de *partes interessadas* em todo o processo de Revisão é altamente recomendado. Primeiramente, a avaliação de alta qualidade exige o envolvimento de *partes interessadas* no processo⁶. Em segundo lugar, a importância dos *partes interessadas* na garantia de qualidade e desenvolvimento tem sido repetidamente enfatizada como um aspeto importante da política europeia e nacional de RVC.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa visa chegar a conclusões finais relativas à qualidade e utilidade do objeto de avaliação, que pode ser, por exemplo, uma Área de Qualidade, uma organização inteira, um programa, um projeto, um produto, uma intervenção, uma política ou uma pessoa. A avaliação sumativa é voltada para o controlo de qualidade e para o público externo. Usa frequentemente informação quantitativa e comparativa para fazer recomendações sobre possíveis ações, como a retenção, ampliar ou reduzir o objeto de avaliação. Assim avaliações sumativas também podem apoiar o processo de tomada de decisão por parte das autoridades políticas e organismos de financiamento.

RVC

RVC é a sigla para "Reconhecimento, Validação e Certificação".

Há muitos sinónimos:

RPL: Reconhecimento da Aprendizagem Prévia

APL: Acreditação da Aprendizagem Prévia

APEL: Acreditação do Ensino Experimental Prior

VPL: Validação da Aprendizagem Prévia

VNFIL: Validation of Non-Formal and Informal Learning

Triangulação

Na pesquisa social, a abordagem da inclusão de diferentes métodos e fontes é chamada triangulação. Usar diferentes métodos e diferentes fontes de informação na recolha de dados contribui para a qualidade da avaliação em termos de objetividade, confiabilidade e validade. Solicitar diversos pontos de vista dos partes interessadas durante a Visita dos Pares permitirá os Pares de obter uma imagem mais precisa e completa da instituição.

⁶ Cf. the Standards for Evaluation of Educational Programmes of the Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1994)

